

(Texto com revisão.)



PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Boa tarde. Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação dos Amigos do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, que tratará da apresentação dos serviços de referência em triagem neonatal. Convidamos para compor a Mesa a Sra. Fernanda Etchepare, presidente; a Sra. Cristiane Kopacek, médica; o Dr. Cincinato Fernandes Neto, diretor-geral do hospital; a Sra. Vivian Coutinho, coordenadora do serviço de referência em triagem neonatal; e a Sra. Denise Amaral de Souza Costa, diretora institucional do hospital.

O tempo regimental de 10 minutos para manifestação será dividido entre duas oradoras. A Sra. Fernanda Etchepare, presidente; e a Sra. Cristiane Kopacek, médica, estão com a palavra.

SRA. FERNANDA ETCHEPARE: Boa tarde a todos, é um prazer estar aqui novamente, nesta tribuna, trazendo a AHMI, a nossa Associação do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas. Nós temos o nosso motor, que é fazer a mobilização de recursos para melhorar o atendimento do hospital, apoiando a diretoria do hospital – está aqui o Dr. Cincinato – e os seus projetos. Hoje nós estamos num dia de homenagem a este serviço de triagem neonatal, que é referência para o Estado em teste do pezinho, em todos os testes. Eu não sou médica, e temos aqui a Dra. Cristiane, que vai explicar para vocês esse excelente serviço que o hospital presta. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

SRA. CRISTIANE KOPACEK: Obrigada, Fernanda, boa tarde; boa tarde, Presidente; boa tarde a todos. Muito obrigada, é uma imensa satisfação estar nesta Casa, para apresentar para vocês o serviço de referência em triagem neonatal neste mês de junho, que é o mês que celebra a triagem neonatal.

(Projeção de imagens.) Então, nesse serviço, nós tratamos, no serviço de referência em triagem neonatal, de doenças que são consideradas menos frequentes, que são doenças incomuns e cujo diagnóstico precoce vai fazer toda a diferença na vida dessas crianças. As famílias, quando tem um caso de uma criança afetada, em geral, estão desassistidas, elas estão perdidas, nem sempre os serviços de saúde estão preparados para acolher uma criança com uma doença mais complexa e o serviço de referência tem esse papel e o presta muito bem. O nosso intuito é diagnosticar precocemente essas doenças para promover um crescimento e um desenvolvimento mais próximo do normal para as nossas crianças.

Então, as doenças raras têm características muito interessantes, normalmente elas têm manifestações que podem simular outras doenças e, por conta disso, são de difícil reconhecimento. Elas são, na sua imensa maioria, crônicas, ou seja, para o resto da vida, progressivas e podem gerar uma incapacidade. Por conta disso, levam a um sofrimento clínico e psicossocial muito importante, não somente para as crianças, mas também para suas famílias. Como eu já falei, existe uma dificuldade no diagnóstico de doenças raras e nem sempre a rede assistencial está preparada para atendê-las. Porém, no serviço de referência em triagem neonatal, isso acontece de forma diferente, porque através de um teste simples, uma gota de sangue do calcanhar do bebê, com abrangência populacional, ou seja, todo o bebê que nasce no Estado do Rio Grande do Sul tem acesso ao teste do pezinho e, por conta disso, ele já abre a porta para a possibilidade de um diagnóstico precoce. Esse programa faz a busca ativa e a confirmação diagnóstica, ou seja, a família não precisa se preocupar e recebe um atendimento especializado e multidisciplinar para a condição afetada.

Falando um pouquinho sobre a triagem neonatal, teve um médico que, na década de 1950, o Dr. Guthrie, desenvolveu o primeiro teste para a doença chamada fenilcetonúria, a partir de então se acendeu a lâmpada para a possibilidade desses diagnósticos precoces, e em 1976, vejam, duas décadas depois, em São Paulo, a APAE começou a instituir alguns testes de triagem. Porém, apenas em 2001 se constituiu o Programa Nacional de Triagem Neonatal

no SUS, então a gente sabe que não é somente um teste, mas é um programa que garante a confirmação diagnóstica, o tratamento e o acompanhamento dessas crianças. Vinte anos depois, em 2021, há pouco tempo, nós tivemos sancionada uma lei de ampliação das atuais seis doenças para a expansão para um maior número de doenças.

A trajetória da triagem neonatal no Rio Grande do Sul: vejam que em 2001 nós iniciamos com três doenças – hipotireoidismo congênito, fenilcetonúria e hemoglobinopatias. Para encurtar um pouquinho para vocês, o hipotireoidismo congênito é a principal causa de retardo mental prevenível. Somente em 2012 foi incluída a fibrose cística, uma outra doença metabólica grave; e em 2014, na fase 4, tivemos a inclusão de outras duas doenças raras - hiperplasia adrenal congênita e deficiência de biotinidase. Cada uma dessas doenças tem uma frequência, são consideradas doenças raras, e cada uma delas requer um fluxo de investigação, um fluxo diagnóstico, e tem o seu tratamento específico.

Nós fizemos uma primeira avaliação do número de doentes que nós acompanhamos em 2015, e já em 2015 mais de mil bebês eram acompanhados pelo serviço. Nós, então, tivemos a grande impressão de que a gente precisava desenvolver esses dados para a comunidade médica e para a comunidade gaúcha e começamos então também a trabalhar de forma científica com publicações. É uma pena que os meus *slides* não saíram como o planejado, mas, enfim, na semana passada, nós publicamos um artigo numa revista científica mostrando, então, a frequência do hipotireoidismo congênito, essa doença que eu falei para vocês cujo impacto é retardo mental nas crianças.

E vejam que nós temos uma frequência maior em determinadas regiões do Estado, então muitas vezes a gente precisa dar uma especial atenção para algumas localidades em detrimento de outras.

Também para uma outra condição, uma condição hormonal chamada hiperplasia adrenal congênita, nós já avaliamos, então, como é que é a frequência nas diferentes regiões do Estado.

Por conta desse trabalho, na era da genômica, a gente tem a felicidade de anunciar aqui para a comunidade porto-alegrense e gaúcha que nós recebemos

prêmios em nível nacional, em 2023, pelo Conselho Federal de Medicina; e, em 2022, pela Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal, identificando, então, qual a alteração genética dos indivíduos afetados por essa doença. Esse não é o trabalho de uma pessoa só, não é da Dra. Cristiane, não é da Vivian, do Dr. Cincinato, mas é de uma equipe – aqui a equipe está somente parcial.

Nós também levamos a ideia e a propagação desse programa de saúde pública para os estudantes de medicina e estudantes de outros cursos da área da saúde para que eles se envolvam, ainda na sua formação, com esse propósito de fazer a diferença na vida desses bebês. Tudo isso porque a gente acredita, então, na diferença que o Teste do Pezinho/SUS faz na vida das crianças que a gente diagnóstica e que a gente cuida.

Eu trouxe o depoimento de alguns pacientes, eu não sei se a gente tem como passar... (Pausa.) Da próxima vez, se eu também pudesse ficar gerenciando os *slides*, porque a gente consegue dar uma dinâmica melhor, mas eu fiquei muito feliz com audiência e com vocês estarem atentos às nossas crianças, pelo fato de vocês estarem aqui nessa audiência e prestando atenção a esse tema. Eu quero ressaltar que tem um vereador que está nos homenageando de lilás, inclusive com uma fita lilás, mas eu não sei o nome dele. Muito obrigada, o senhor está com uma fitinha lilás, é pelo Junho Lilás? Muito obrigada. Ah, é por outra causa? Mas está valendo! Todo o mês de junho então vocês podem continuar com a fitinha lilás por essa causa e também pela causa da triagem neonatal.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

SRA. CRISTIANE KOPACEK: Acho bem importante vocês terem contato com uma família. Não é a Dra. Cristiane falando, são as famílias porto-alegrenses e gaúchas, trazendo seus depoimentos. Essa paciente se chama Manoela, as fotos estão liberadas para publicação. É o mesmo nome, só que esta Manoela, nascida também no interior do Estado, fez o teste do pezinho que não é o do SUS, e, infelizmente, nos testes privados não existe uma organização como

existe no serviço de referência do SUS. A família não buscou o resultado, o pediatra não viu o resultado, o segundo pediatra não viu o resultado, só a terceira pediatra, de Tenente Portela, achou que tinha alguma coisa errada com a criança. Por quê? Porque naquelas curvas, naqueles gráficos, vocês não estão podendo ver bem, mas a criança não crescia, não ganhava peso, com seis meses de vida vocês podem ver que ela está toda tortinha, não sentava ainda – eu acho que todos aqui já tiveram filhos ou netos, enfim -, então, um importante atraso do desenvolvimento. E partindo do 15º dia de vida sem tratamento para essa doença, a criança já tem um risco maior de retardo mental e de ficar com uma piora no seu quociente de inteligência. Então, isso é o que nós não queremos.

Uma outra doença agora, apresentando para vocês.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

SRA. CRISTIANE KOPACEK: Obrigada. Pode passar o próximo paciente. (Projeção de imagens.) A mesma sorte não teve esse bebê, fez o teste do pezinho tardiamente, e quando chegou para nós tinha quase 50 dias de vida, completamente desidratado, então a doença já estava numa fase muito avançada. Essa doença, hiperplasia adrenal congênita, coloca a criança em risco de morte, e mesmo a gente fazendo todas as tentativas heroicas, a gente não conseguiu salvar essa criança porque não fez o teste do pezinho no tempo certo. Davi, infelizmente, foi a óbito, e a gente lamenta muito por isso, então a gente acredita que toda criança porto-alegrense, gaúcha, tem o direito de fazer o pezinho do SUS. Pode passar o próximo. Eu vou pedir para o senhor não passar esse vídeo, ele é meio longo; aqui seria de uma outra doença, chamada a fenilcetonúria, com o depoimento de 20 crianças; então, vou passar, mas só querendo mostrar para vocês que essa é uma doença em que a criança não consegue metabolizar o leite da própria mãe; é um erro inato do metabolismo. Então, muito cedo na vida tem que se substituir o leite materno, o que é há de mais precioso para um bebê, por uma fórmula. Se isso não for feito, a criança

também desenvolve retardo mental. Depois a gente tem o vídeo de uma apoiadora importante, recentemente, há três anos, a Natália. (Procede-se à apresentação.) A Natália é embaixadora da Organização Mundial da Saúde, gentilmente apoiou a nossa campanha há três anos. Acho que, como a gente sensibilizou a Natália, também a gente sensibilizou a AHMI, a gente vem sensibilizando também a Ver.^a Mari, e eu espero que todos vocês se sensibilizem aqui nessa Casa, em relação a essa iniciativa. Lembro que a gente tem uma atuação estadual, então, conversamos com cerca de 250 da maternidade do Estado do Rio Grande do Sul. Nós precisamos, por conta disso, fazer muitas parcerias; aqui não vai dar para ver, mas nós temos parcerias das UTIs e das maternidades de Estrela, Alegrete, Pelotas, Passo Fundo. Sem esses colegas do interior do Estado, a gente não consegue ser ágil o suficiente para salvar os bebês. Recentemente, sexta-feira, eu estava contando para a Ver.^a Mari, tivemos um bebê em Carazinho, e graças à parceria dos colegas do interior, esse bebê já está em tratamento. Então, eu homenageio também outras equipes que são solidárias e parceiras da triagem neonatal aqui de Porto Alegre. Agradeço ao Hospital Materno Infantil Presidente Vargas por sediar esse programa, um programa de saúde pública, de esfera estadual, sendo executado num hospital municipal. Agradeço ao Dr. Cincinato por ter um olhar atento a todas as nossas crianças e às nossas iniciativas, enfim, ao nosso trabalho. Faz mais de 20 anos que nós cuidamos do bem maior das famílias gaúchas, que são os seus filhos. O diagnóstico precoce, o tratamento especializado, o cuidado adequado em saúde, o cuidado integral, isso é uma política de saúde pública, como eu citei no início, que promove o desenvolvimento e o crescimento dessas crianças da forma mais próxima do normal, e inclusive salva as suas vidas.

Este é um recorte de um artigo americano – eu estou finalizando – que fala sobre a triagem neonatal em países em desenvolvimento, que é como nós ainda nos enquadramos. À medida que a triagem neonatal avança, reduz a mortalidade infantil, e a triagem neonatal acaba ganhando prioridade e interesse das instituições governamentais. Eu espero que isso realmente se concretize, secretário, ou siga se concretizando esse olhar atento às nossas crianças.

Agradeço muito então a todos os nossos parceiros e apoiadores; ao hospital; ao CEVS, com o CDCT, que faz os nossos testes genéticos moleculares; às sociedades das especialidades; a Integrada, que nos ajuda na comunicação; a AHMI, que está muito atenta ao nosso trabalho; também agradeço a esta Casa pela atenção. Nós criamos, nos 20 anos do serviço, em 2021, o selo amigo da triagem neonatal. Eu queria oferecer esse selo a esta Casa, e eu espero que esta Casa seja uma casa amiga da triagem neonatal. Muito obrigada pela atenção de vocês. (Palmas.)
(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Muito obrigado, nós é que agradecemos. Registro a presença do Sr. Fernando Ritter, nosso secretário municipal de Saúde.

A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Presidente, gostaria de aproveitar então este junho começando com esta grande comemoração, celebração pela triagem neonatal. Esta Casa já aprovou o projeto que amplia a triagem para mais testes, para que a gente consiga contemplar mais crianças com mais exames. Eu tenho certeza que, aqui, o Presidente Vargas é o celeiro de toda a triagem do Rio Grande do Sul; e esse trabalho passa pelas mãos da Dra. Cris Kopacek, passa pela coordenadora Vivian, também tem um grande apoio da AHMI, em nome da Fernanda e da Denise, e liderados pelo presidente Cincinato. Eu gostaria de reforçar a importância do teste, a importância desse trabalho feito dentro do Presidente Vargas. Muitas pessoas aqui de Porto Alegre não sabem a amplitude, então todos os testes realizados na rede pública no Rio Grande do Sul passam por esse trabalho que é feito com o maior envolvimento e garra por parte dessas profissionais. Então eu tenho orgulho de estar acompanhando essa trajetória de vocês. Contem comigo no dia a dia, como eu sempre tenho trazido, e eu tenho certeza que outros vereadores, e eu já falei aqui com muitos, também

são muito sensíveis a essa causa. Parabéns e vida longa também à Triagem Neonatal do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Queria cumprimentar a Associação dos Serviços de Referência de Triagem, acho que fizeste uma bela apresentação para nós, que já temos orgulho do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas por tantas contribuições que já deram a nossa cidade, sem dúvida uma referência que nos orgulha muito. Quero trazer inclusive essa questão da referência da triagem que nós, mães, avós, sabemos da importância do teste do pezinho que identifica doenças raras precocemente, e que dá conta de um tratamento no tempo certo. Eu os cumprimento e coloco o meu mandato também à disposição. Conversei já com o secretário, porque a minha preocupação nesse momento são as doenças respiratórias, que também são atendidas no Hospital Presidente Vargas. Sem dúvida, exatamente a triagem é extremamente importante para que a gente tenha crianças saudáveis e que salvemos mais vidas. Parabéns.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Na verdade é uma pauta extremamente importante, e a gente sabe o quanto é difícil levar adiante pautas tão importantes como essa, porque precisa de recurso, precisa de suporte, não é só ter a boa vontade de fazer acontecer. Mas a gente sabe da importância disso, porque assim como essas doenças que a senhora trouxe, que através da triagem a gente consegue

trabalhar, existem muitas outras, de outras doenças, não só as vistas pelo teste do pezinho, mas por outros pré-diagnósticos que podem salvar vidas; seja o teste do pezinho ou seja outro tipo de diagnóstico, sempre que ele for precoce, ele salva vidas. Então é muito importante o trabalho que vocês realizam, e o mais importante é que ele é via SUS. Hoje a gente consegue oportunizar às camadas mais pobres da nossa sociedade, para que tenham acesso a essa triagem que é tão importante, porque muitas vezes não têm condições e não teriam acesso se não fosse através do SUS. Então parabéns pelo trabalho que vocês realizam, parabéns, Dr. Cincinato por estar à frente do Hospital Presidente Vargas, que eu sei que tem um grande trabalho aí junto com os nossos bebês e as nossas mães gestantes, e que vocês tenham uma vida longa para poder ajudar e salvar cada vez mais vidas.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente Hamilton, boa tarde; Dra. Cristiane, o seu depoimento foi muito importante, foi um depoimento realista e marcante; quero cumprimentar o Dr. Cincinato, e em seu nome e da Cristiane, cumprimentar os demais integrantes da Mesa. Eu tenho uma relação muito ativa, muito profunda com o hospital, com o Dr. Cincinato, e quero parabenizá-los, inclusive, doutor, pelas relações que vocês conseguiram estabelecer entre o corpo da direção do Presidente Vargas e os sindicalistas. Não é uma questão fácil, e vocês conseguiram desenvolver uma ótima relação com o João Ezequiel e o Marcos que são lideranças sindicais importantes na defesa da saúde pública. Eu acho que o seu depoimento, Dra. Cristiane, demarcou a importância do SUS, inclusive a diferença entre o tratamento do SUS e da área privada. Eu sou um defensor, e confesso, isso não é um debate para ser feito agora, mas eu sou um defensor de que toda a saúde seja pública. Eu creio que a melhor forma de nós termos uma saúde qualificada, é nós termos uma saúde pública estatal, integral.

E o seu depoimento mostra também que apesar de nós não estarmos investindo como se deve investir na defesa da saúde pública, serviços de excelência ainda são feitos na rede pública.

Eu quero, Presidente Hamilton, também dizer que a nossa Casa, a Câmara de Vereadores tem um papel a cumprir. Nós votamos as tais emendas impositivas; essas emendas impositivas são a oportunidade também de a Casa mostrar a sua valorização efetiva, a sua concepção de que a saúde pública é importante. Eu, no ano passado destinei R\$ 87 mil dos recursos que eu tenho de emenda impositiva; este ano são R\$ 200 mil, é um total de R\$ 1,3 milhão; é um volume que para um vereador é muito, para a saúde pública é muito pouco. Mas para um vereador, eu acho que é importante nós darmos sinais efetivos, através de recursos e não apenas de palavras em relação à importância que nós damos para a defesa da saúde pública. Eu tenho muito orgulho de ter essa boa relação com o Presidente Vargas, com o Dr. Cincinato, com toda a equipe. Parabéns pelo trabalho e vamos adiante. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Conselheiro Marcelo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Boa tarde, Presidente, boa tarde, Dr. Cincinato, boa tarde, Dra. Cristiane, eu quero aqui fazer um reconhecimento. Como a maioria sabe, eu fui conselheiro tutelar por quase 20 anos e fui muito parceiro do Hospital Presidente Vargas, da associação, principalmente daquelas mães que, muitas vezes, estão lá para ganhar os seus filhos e não tem nenhuma roupinha, e a associação sempre esteve aberta para que aquela mãe não saísse desassistida de lá. Então tenho o Hospital Presidente Vargas como referência no atendimento das crianças e dos adolescentes, principalmente no trabalho que vocês desenvolvem através do trabalho de assistência social, com a Denise, que sempre fez um trabalho fundamental também. Nunca me esqueço uma das vezes em que tinha uma criança lá que

precisava fazer uma cirurgia e não se achava o responsável, não se achava o Conselho Tutelar da cidade de onde ela era, e prontamente me ligaram, eu fui lá como conselheiro tutelar – na falta dos pais ou responsáveis, nós podemos assumir, então fui lá – e assinei para que aquela criança pudesse ter o seu direito garantido. Então são coisas que marcam a gente, principalmente essa visão e esse olhar especial que vocês têm para todas as crianças que entram lá. Muito obrigado e continuem com esse trabalho maravilhoso que vocês desenvolvem. (Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente Ver. Hamilton, quero saudar aqui também em nome da nossa bancada, na Tribuna Popular desta tarde, a Associação dos Amigos do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, através das oradoras Fernanda e a Cristiane, que falaram na tribuna, mas também quero saudar o Dr. Cincinato, muito conhecido, tivemos muitas conversas e debates na Comissão de Saúde e Meio Ambiente, e é um profissional de saúde referência em várias patologias já há muito tempo. Também saúdo a Vivian Coutinho e a Denise Amaral de Souza Costa, diretora institucional do hospital. Esse assunto da triagem neonatal me chamou muito a atenção porque o teste do pezinho tem um enorme alcance de podermos não só reduzir a incidência de deficiências, mas trazer dignidade para as pessoas. Eu sou autor da lei municipal que prevê o teste do olhinho e o teste da orelhinha. Então, como nós vamos reduzir o número de pessoas com uma certa deficiência se os senhores, vamos dizer assim, orientadores da área da medicina, dizem o seguinte: “Para nós tratarmos com dignidade essas pessoas, nós temos que saber se, de fato, ele está propenso a isso. E nós temos um tempo para isso, o tempo é do nascimento a seis meses ou, às vezes, a um ano. Se nós identificarmos isso, nós temos condições de dar a essa pessoa um outro estilo de vida. Não será uma pessoa que lá com 10, 15, 20 anos acaba, vamos dizer

assim, constatando que ela é propensa a alguma coisa ou tem alguma coisa, como glaucoma ou algo nesse sentido.” Então acho que essa ideia do tratamento precoce é fundamental porque nós só vamos trazer dignidade, nobre Presidente, se essa pessoa tiver atendimento, conseguir reverter o caso, ou parte dele, e ter o medicamento para um tratamento continuado. Essa é a vida real dessas pessoas, mas quem nos diz quem precisa é quem está na ponta. Então nós, como temos atribuição de leis municipais, queremos elogiar o trabalho do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, porque ele traz para nós esse momento de reflexão. Não é só recurso, mas é também possibilidade de ideias que se transformam em lei e que beneficiam milhares de pessoas. Parabéns, sucesso, vida longa; estamos aqui para isso.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Em primeiro lugar, cumprimentá-los pela presença aqui na tarde de hoje, na Tribuna Popular, falando sobre um tema de extrema relevância para nossa cidade. Cumprimentar a associação, o hospital e a todos vocês, e dizer que estamos às ordens. Eu tenho apresentado algumas emendas para o hospital e quero dizer que, a Câmara, quando se discutem questões de saúde pública, sempre está ordinariamente positiva. Também sou amplamente favorável à saúde pública estatal, e quero então registrar os meus cumprimentos, dizer que aqui na Câmara estamos às ordens. Parabéns a vocês. Vida longa aos nossos bebês dos pezinhos. Aquele abraço. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Sr. Presidente Hamilton, o meu abraço nesta Tribuna Popular. Cumprimento aqui a Sra. Dra. Prof.^a Cristiane, também o presidente do hospital, o médico Cincinato Fernandes, a Sra. Vivian Coutinho, coordenadora do serviço de referência, a Sra. Fernanda, presidente da associação, e a Sra. Denise, também diretora institucional da associação. É um momento muito feliz para Porto Alegre saber que o Hospital Materno Infantil Presidente Vargas segue firme e forte produzindo política pública de saúde para a população sem olhar a quem, acolhendo a todas e todos, isso é fundamental para o futuro não só de Porto Alegre, mas também do Rio Grande do Sul. Quando a gente tem o fortalecimento dessas instituições históricas, quando a gente vê essas apresentações, a gente percebe a importância da política pública, porque muitas vezes as pessoas dizem assim: “Tem muitos impostos, muitos impostos...” Aí estão os impostos, desenvolvidos na boa política a favor da vida. O que seria do Brasil – quero lembrar aqui – se não fosse o Sistema Único de Saúde durante a pandemia. Muitos de nós só estamos aqui hoje graças a este sistema único. Então quero desejar aqui que cada vez mais vocês, como representantes, tenham força, potência, e que cada vez mais o poder público, legislativo, não só, mas outras instituições fortaleçam a associação, fortaleçam o hospital, porque isso é uma construção para o futuro, e se nós chegamos aqui é porque alguém construiu públicas para que estivéssemos podendo produzir uma nova cidadania, e é isso, o direito a nascer, o direito a uma infância com saúde, o direito ao acompanhamento da mãe é fundamental. Pena que nós não temos um Hospital Presidente Vargas em cada município do Brasil, em cada capital; nós sabemos que há ainda muita precariedade, mas esse exemplo de um hospital premiadíssimo precisa seguir firme e forte. Então o meu abraço a todas e todos vocês, em especial também aos servidores públicos da capital que estão dialogando, tentando conseguir uma valorização salarial, que é muito importante também, acho que isso a gente precisa lembrar, porque às vezes a pessoa está lá, dirigindo o SAMU, está lá fazendo uma cirurgia, fazendo uma operação, fazendo um nascimento, e essa pessoa também tem necessidades materiais que precisam ser acolhidas. Faço um apelo às autoridades da cidade

para que ouçam essa necessidade de valorizar mais e mais o trabalhador, porque isso significa fortalecer esse tipo de política que vocês mostraram aqui. Mais uma vez a minha reverência e a minha salva de palmas a todas e todos. Vida longa ao Hospital Materno Infantil Presidente Vargas!
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Alvoni Medina está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALVONI MEDINA (REP): Boa tarde, Presidente; é uma alegria poder fazer parte também deste momento. Gostaria de parabenizar a Associação dos Amigos do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, a Dra. Cristiane, o Dr. Cincinato, a Sra. Vivian, a Sra. Fernanda, a Sra. Denise e também o nosso secretário Ritter, da Saúde, que está aqui conosco. Como presidente da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Pessoas com Doenças Raras aqui da Câmara de Vereadores, tivemos a oportunidade, em 2021, de fazer também uma emenda impositiva de R\$ 60 mil para o teste do pezinho. Queremos que seja ampliado esse teste, porque nós sabemos que é importante fazer o teste o quanto antes, o mais rápido possível; são em torno de oito mil doenças raras que nós temos. Nós estávamos assistindo aquele vídeo que você colocou, daquela criança, e se tivessem descoberto antes, a vida daquela criança teria sido salva. Quantas crianças acabam morrendo por falta desse diagnóstico mais rápido, mais apurado, para que a própria família não venha a sofrer com seus filhos ou mesmo com a perda da criança. Ela fica esperando aquele filho durante nove meses, planeja aquela criança, e, às vezes por falta desse olhar, de poder fazer um teste mais apurado e mais rápido, para que possam ser descobertas doenças, para ter um tratamento mais rápido e salvar. É o que nós queremos, é o que vocês querem, salvar essas vidas, dar oportunidade às famílias de não perder aquela criança. O sonho de ter um filho se acaba, infelizmente, por falta, muitas vezes, de fazer esse teste mais rapidamente, de maneira mais apurada.

Coloco-me à disposição, me somo também a essa causa porque sou pai, eu sei o que é a gente esperar um filho durante tanto tempo, planejar aquela criança e quando ela nasce, muitas vezes, a gente não poder fazer o que deveria fazer para ajudar e, às vezes, acaba perdendo. Infelizmente, a gente vê isso acontecer, nós não podemos mais aceitar. É inaceitável que, ainda em 2023 a gente esteja perdendo crianças, tendo recursos que necessitam brevidade e rapidez para dar uma qualidade de vida melhor para as famílias e para as crianças. Parabéns a vocês, contem com a gente. Um forte abraço, obrigado, meu Presidente, que Deus abençoe a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Encerrando a nossa Tribuna Popular, queremos agradecer à Associação dos Amigos do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas pelas apresentações que foram feitas. Sejam muito bem-vindos a esta Casa!

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos à 15h07min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h13min) Estão reabertos os trabalhos. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Ver. Hamilton Sossmeier, que preside a Casa e a sessão; vereadoras e vereadores; nós vivenciamos, neste momento, a Semana da Imprensa, em nível nacional, e esse é um trabalho que, aqui no Rio Grande do Sul, tem sido conduzido - e muito bem conduzido - pela ARI, Associação Riograndense de Imprensa, Presidente Sossmeier, hoje representada aqui pelo próprio presidente José Maria Rodrigues Nunes, pela 1ª vice-presidente Jurema Josefa, nós temos também a presença do João Hêlbio. O Romero, 2º vice-presidente, está bem representado por vocês aqui, bem como

o Batista Filho, que é o Presidente do Conselho. Para nós é uma honra conhecermos o trabalho da ARI, não desde a fundação, cujo primeiro presidente foi o extraordinário Érico Veríssimo, porque aí eu não tinha idade para estar lá, Jurema, mas acompanhei desde Dr. Alberto André, aí, sim. E o que nós temos neste momento são inúmeras questões que passam pelo trabalho importantíssimo, da ARI. E eu refiro apenas duas, que já são suficientes para a dimensão que podemos ter dessa atividade: uma, o combate às *fake news* – o jornalismo de verdade. Aquela camiseta, presidente José Nunes, que a Juliana está utilizando é de 2019, e ali diz: “Combater *fake news* e prestigiar o jornalismo”, não é, João Ezequiel? Pode ver ali. Então, é importantíssimo que nós tenhamos claro que combater as *fake news* é prestigiar o jornalismo feito com seriedade e responsabilidade!

Outra questão para exemplo é a necessidade do diploma para o exercício da profissão de jornalista. Ora, nós sabemos que, ao longo dos anos, das décadas, e até do séculos, todas as profissões foram-se especializando, cada vez mais, e criando exigências de preparo e conhecimento, certificadas através de algo, via de regra, o diploma. A própria advocacia, no século XIX, era muito exercida pelos rábulas – no século XX também –, que não tinham diploma e eram aceitos. Hoje, Ver. Paulo Brum, ninguém imagina um advogado sem diploma. Por que o jornalista, que antes a legislação obrigava a exigência de diploma, agora, por pressão de figurões que queriam atuar na mídia sem fazer o jornalismo, parou de haver a exigência? É uma luta da ARI, presidente Nunes, que tem também o nosso apoio.

Então, nesta Semana da Imprensa, nós queremos reafirmar o nosso compromisso com uma imprensa livre, com uma imprensa investigativa, com uma imprensa de combate às *fake news*.

Eu tenho a honra de ser filho de jornalista, meu pai foi editor de economia do Correio do Povo por mais de 30 anos, e eu conheci, desde cedo – desde cedo –, o que é a profissão do jornalista. A minha mãe também fez a Famecos, Juliana, e foi diretora do Museu de Comunicação Hipólito José da Costa, exatamente a pessoa que nos dá o marco histórico para as referências de hoje. Então, João

Hélio, nós temos uma imensa alegria em termos participado na ARI, no sábado, das homenagens justas, corretas, inclusive a tua irmã Maria Luiza Antunes, a Leila Weber, nós tivemos a oportunidade também de ver a união e a unidade de pessoas que fizeram a história recente, pelo menos moderna, se não contemporânea, do nosso jornalismo do Rio Grande do Sul. Concluo, agradecendo esse espaço, agradecendo a presença da direção da ARI, reafirmando aquilo que nós entendemos: só há, efetivamente, no mundo todo, democracia que possa merecer esse nome, quando nós temos uma imprensa livre e soberana. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Registro as presenças de Liliana Cardoso, presidente da Comissão Municipal dos Festejos Farroupilhas; Naura Soares, representante do Piquete Crioulo Mena Quevedo; Cacau Ribeiro, Patroa do CTG Guardiões do Rio Grande; Neodir da Costa e Irete Engler, representantes do Piquete Raízes Missioneiras; e Telma dos Santos, patrona dos festejos farroupilhas de Porto Alegre. Convido-os para compor a Mesa conosco.

A Sra. Liliana Cardoso está com a palavra.

SRA. LILIANA CARDOSO: Boa tarde, senhoras e senhores, saudando o Presidente Sossmeier, saúdo todos os parlamentares presentes. Invocamos neste momento a Comissão Municipal dos Festejos Farroupilhas de Porto Alegre, a qual eu presido, tendo a cadeira efetiva da Câmara Municipal de Vereadores, que está representada pelo Ver. Moisés Barboza, titular, e o Ver. Oliboni, suplente. Invocamos também neste momento o Ver. Cassiá Carpes, que traz essa demanda, juntamente com o Ver. Moisés Barboza, da conterrânea de bairro de vocês, a Gringa Santos. Viemos neste momento, através da Comissão Municipal dos Festejos Farroupilhas, que faz parte da Secretaria Municipal da Cultura e Economia Criativa de Porto Alegre, trazer e apresentar a nossa patrona dos festejos farroupilhas: Gringa Santos. A Gringa, que é natural de Santo

Antônio das Missões, que vem lá da fronteira missioneira, e há mais de 30 anos é radicada aqui na capital de todos os gaúchos, mais precisamente na Zona Sul. Falar em Gringa Santos é falar na trajetória de uma mulher forte, aguerrida, à frente do seu tempo. Tem um trabalho exemplar dentro do Acampamento Farroupilha e assim foi reconhecida pela sua trajetória, por unanimidade, sendo indicada pela Associação dos Acampados do Parque da Harmonia, acolhida pela Secretaria Municipal da Cultura e por todas as entidades e autarquias que fazem parte da comissão. Falar em Gringa é falar na generosidade do seu trabalho como mulher, mãe e avó, ela que tem o pertencimento de cuidar do que nos invoca os festejos farroupilhas, que é a nossa chama crioula na sua guarnição, nos projetos culturais que transitam ali através dos mais de 240 piquetes no Parque da Harmonia. A Gringa Santos tem essa delicadeza e a sua luta de transmitir todo o seu trabalho no voluntariado que lhe cabe dentro do tradicionalismo. Ela, que é oriunda da 1ª Região Tradicionalista, acaba sendo do Rio Grande do Sul, porque faz esse trabalho com muita maestria, doando o seu tempo e a sua qualificação cultural por onde passa. Ela vem lá da querida cidade de Santo Antônio das Missões, bebe água no rio Uruguai, na querida cidade de São Borja, e ao mesmo tempo aterrissa aqui no nosso rio Guaíba e traz, através do pôr do sol, a sua garra e a sua força, dentro do nosso movimento, onde as mulheres, cada vez mais, Ver. Jonas, procuram o seu protagonismo, a sua força e seu espaço. Falar na tua pessoa, Gringa, é ter a certeza da tua força e da tua representatividade, não frente a entidades tradicionalistas, mas tudo que a Gringa representa para cada piqueteiro que ali levanta o seu galpão. Foste aclamada por eles, que comemoraram ser eleita a nossa patrona dos festejos municipais de Porto Alegre do Acampamento Farroupilha, por todo teu trabalho de entrega dentro daquele acampamento; por tantas noites de entrega, por tanto voluntariado efetivamente de entrega da tua pessoa. Eu, como mulher, negra, tradicionalista, sou representada também por ti, porque sei da tua luta dentro do acampamento, representando nada mais do que as mulheres que aqui estão, bem como todos os piqueteiros e piqueteiras que ali assentam seus galpões. A Prefeitura Municipal de Porto Alegre, no reconhecimento do nosso prefeito

Sebastião Melo, do nosso vice-prefeito, Ricardo Gomes, através do nosso secretário municipal da cultura, Henry Ventura, te qualifica e agradece toda a tua entrega; sei que teu trabalho será um prolongamento agora, como patrona dos festejos municipais de Porto Alegre, no Acampamento Farroupilha, elevando cada vez mais, nada mais que a tua entrega. E aqui, então, através da comissão municipal, da qual a Câmara Municipal faz parte através de seus parlamentares, rendem a essa mulher missioneira, São Borja, Santo Antônio das Missões, e, claro, agora, nossa, da capital de todos os gaúchos, quase 40 anos entregando os seus trabalhos tradicionalistas, culturais e sociais aqui em Porto Alegre. Muito obrigada, Presidente; muito obrigada, parlamentares. Reconhecemos, neste momento, essa grande tradicionalista, mulher, que nos representa. Agora, com a palavra, a nossa patrona municipal dos Festejos Farroupilhas de Porto Alegre, Telma dos Santos, mais conhecida como Gringa dos Santos.

(Não revisado pela oradora.)

SRA. TELMA REJANE DOS SANTOS: Saudando o Presidente Hamilton Sossmeier, saúdo todos os vereadores, vereadoras e a presidente Liliana Cardoso. Boa tarde a todos e a todas, gostaria de externar minha alegria de ter sido agraciada como patrona dos Festejos Farroupilhas de Porto Alegre, título esse que recebo com humildade por toda minha dedicação para a cultura do nosso Município Rio Grande afora; essa é a representação da mulher gaúcha, porque somos fortes, aguerridas, batalhadoras. Estou à disposição de toda a sociedade para juntos fazermos cultura, propagarmos o tema dos Festejos Farroupilhas do Estado que trata sobre a Revolução de 1923, chimangos e maragatos e sua importância histórica para o nosso Estado...

SRA. TELMA REJANE DOS SANTOS: Estou à disposição de toda a sociedade para juntos fazermos cultura, propagarmos o tema dos Festejos Farroupilhas do Estado, que trata sobre a Revolução de 1923, chimangos e maragatos, sua importância histórica para o nosso Estado. De antemão, convido a todos para

comemorarmos o Acampamento Farroupilha de Porto Alegre, no parque Harmonia. Ano passado, comemoramos os 40 anos; este ano, estamos preparando uma festa mais linda ainda, de 1º a 20 de setembro. Espero a todos. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Muito obrigado, queremos agradecer a presença. Quero fazer um registro: nós temos o presidente da Comissão Municipal dos Festejos Farroupilhas, que é o Ver. Moisés Barbosa, o titular; e o vice-presidente, que é o Ver. Aldacir Oliboni – ambos fazem parte dessa comissão, representando a Câmara Municipal.

O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Presidente, eu quero saudar a Telma, minha conterrânea, para explicar melhor. Disseram que é Santo Antônio; acontece que Santo Antônio das Missões pertencia a São Borja, era a famosa Vila 13. Então a Telma tem aí uma responsabilidade muito grande, e tenho certeza que se sairá muito bem nesses festejos, nessas comemorações. Depois que a Liliana falou, não precisa acrescentar muita coisa, porque a Liliana já deu um arrazoado de motivos sobre o porquê da eleição da Telma. Naturalmente, a Telma, quando chegou ali, disse “eu não vou falar, não sei falar”, mas já começou a falar com essa professora, a Liliana, e vai chegar aos festejos, lá em setembro, no evento principal, sabendo de tudo. É uma lutadora que, eu tenho certeza, vai representar muito bem o nosso Estado aqui em Porto Alegre nesse conteúdo, no conhecimento das tradições gaúchas, nesse grande evento que teremos este ano no Harmonia, hoje todo revitalizado, que vem valorizar e permanecer tudo aquilo que já tinha lá, os piquetes, as festas – tudo está protegido por lei ou por contrato com a empresa que está fazendo essa revitalização, que, por sinal, está ficando muito bonita. E é tudo isso para vocês, para essa grande festa dos gaúchos na capital. Um abraço, parabéns, contem conosco.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Quero cumprimentar o meu colega Cassiá Carpes pela inteligente homenagem que ele está fazendo à patrona dos festejos farroupilhas de Porto Alegre, uma mulher tradicionalista, a Gringa. Justo reconhecimento, essa homenagem representa muito para as mulheres guerreiras da nossa terra, da nossa gente. Quero aproveitar a oportunidade e registrar, pois entrei com um projeto de lei que prevê a temática transversal no currículo escolar do ensino fundamental e médio nas escolas da rede municipal de Porto Alegre, justamente sabedora da importância do conhecimento das crianças e dos jovens sobre o tradicionalismo da nossa terra para que eles tenham orgulho da sua terra. Parabéns mais uma vez à Gringa, à Liliane, pois fui secretária da Cultura do Estado e sei da importância. Um abraço a todos. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Vamos suspender a sessão por alguns instantes para a foto oficial. Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h31min.)

(A Ver.^a Cláudia Araújo assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): (15h34min) Estão reabertos os trabalhos.

Vereador Cassiá Carpes (PP): Sra. Presidente, eu queria aproveitar este momento para falar sobre o mandado de segurança impetrado pelo ex-vereador desta Casa, Leonel Radde, contra nossa Comissão, contra este presidente, e o

Tribunal não acolheu, deu razão à nossa Comissão de Ética da Casa; a penalidade é uma advertência pública ao ex-vereador desta Casa, hoje deputado, Leonel Radde, e está valendo. Portanto, a nossa Comissão foi plena, conjunta, lisa, transparente e votou conforme a maioria. Obrigado.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Registrado, Ver. Cassiá. O Ver. Alvoní Medina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALVONI MEDINA (REP): Boa tarde, Presidente Cláudia; nobres vereadores e vereadoras; público que assiste nas galerias e através da TVCâmara. Estamos no mês de junho, é o Junho Violeta, e há uma lei de minha autoria para que, neste mês, nós possamos ter vários eventos falando sobre a violência contra a população idosa que, infelizmente, tem sido notória na cidade e no País. A gente vê o quanto os nossos idosos têm sido vítimas de violência, têm sido coagidos, muitas vezes pela própria família; às vezes, são deixados de lado, abandonados, esquecidos, muitas vezes, na área emocional. São pessoas que têm maltratado essa população idosa e, se nós não fizermos nada, se nós não agirmos, se as pessoas que conhecem algum idoso que está sendo vítima de violência negligenciarem e fizerem de conta que não estão vendo... Porque violência é crime, e, às vezes, esse tipo de violência não deixa marcas; às vezes, são palavras, a forma de falar com aquele idoso, a maneira hostil de falar com aquela pessoa idosa, o desrespeito muitas vezes aos direitos da população idosa. Isso acontece infelizmente em todos os âmbitos, dentro do mercado, acontece muitas vezes na fila de um banco, acontece nos postos de saúde, nos hospitais, e os nossos idosos às vezes têm sido abandonados. A gente precisa, através de leis, cuidar dessa população. O Brasil está envelhecendo, Porto Alegre está envelhecendo, nós temos no Estado do Rio Grande do Sul mais de 2,1 milhões de idosos acima dos 60 anos e precisamos que esses idosos tenham um atendimento mais humanizado, mais criterioso, porque enquanto o nosso poder público, Mauro Pinheiro, não olhar para essa população, não entender que o Brasil está envelhecendo, que o mundo está envelhecendo, vai chegar um

momento em que, se nós não tivermos política para essa população, se não tivermos um olhar do poder público, da secretaria de Saúde, do nosso governo federal e estadual, nós vamos ter uma população envelhecida e, muitas vezes, acometida por vários tipos de doenças, por falta de cuidado. No momento em que você cuida desse idoso, que você dá uma assistência para que ele possa envelhecer com saúde, você tem esse idoso fora do hospital, você tem esse idoso não tomando mais remédios, porque infelizmente o poder público gasta muito com essa população. Em 30 anos, nós vamos ter uma população envelhecida e, como poder público, nós, Cecchim, como o senhor mesmo falou, estaremos legislando em causa própria. É exatamente isso, nós temos que nos preocupar, porque quem ama cuida, é o que diz o nosso prefeito, e, se nós realmente amamos os nossos familiares, se nós queremos para nós também um futuro melhor, nós temos que começar agora, porque, no momento em que a gente nasce, a gente começa a envelhecer; e, às vezes, as pessoas não se preocupam em envelhecer, elas não se programam para envelhecer. A pessoa se programa só para viver, para trabalhar, para isso, para aquilo; ela não para para pensar que um dia ela pode chegar aos seus 60, 70 anos. Mas que tipo de vida ela vai ter? Que qualidade de vida ela vai ter? Uma qualidade de vida razoável, Claudinha? Que vida essa pessoa vai ter? Então o Junho Violeta mostra exatamente que a violência contra a população idosa é crime e traz marcas para a sociedade. Às vezes, a gente tem visto aí os filhos abandonarem; aqueles que eram para cuidar, Gilson Padeiro, do seu pai e da sua mãe, que eram para cuidar dos seus entes queridos, às vezes, são os que negligenciam, são aqueles que ferem o seu idoso, ferem o seu pai, ferem a sua mãe, ferem aquela pessoa. Abandonam, jogando dentro de um contêiner, como eu vi numa reportagem em que o filho deixou a mãe jogada dentro de um contêiner, como se fosse um animal, como se fosse um bicho. Aquela mãe que, às vezes, dá tudo para aquele filho, que dá uma condição de vida para ele, que dá estudo para ele, que dá o melhor para ele; e, quando ela envelhece, o que esse filho faz? Vira as costas, abandona, joga, despreza. Então vamos cuidar da nossa cidade, vamos cuidar do nosso Estado, vamos cuidar do nosso País. Vamos olhar mais

para a população 60+. Que Deus abençoe, nobres vereadores e vereadoras, todos que nos assistem, que Deus abençoe os senhores e também as suas famílias. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Boa tarde, Presidente em exercício, Cláudia Araújo; boa tarde aos vereadores, às vereadoras e a todos que nos assistem pelas redes sociais. Em primeiro lugar, quero parabenizar a iniciativa do Ver. Alvoní Medina, dizendo que é uma pauta muito importante. Hoje a gente está aqui, amanhã nós seremos os 60+ e precisaremos ser cuidados também. Parabéns, é uma bela de uma bandeira, e é isso aí, é muito importante. Hoje eu venho aqui até para falar um pouco do que eu vivenciei no último dia 31, no dia do desafio. Eu até gostaria que colocasse, Sandro, o videzinho aí para mostrar um pouco das dificuldades.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Eu queria pedir o apoio dos amigos para prestar um pouquinho de atenção, porque todas essas dificuldades que a gente enfrenta, do Extremo-Sul para chegar até a Câmara de Vereadores, de automóvel, de ônibus, é muito fácil, mas eu estava sendo acompanhado ali por um atleta, pelo Mateus, meu assessor. O Mateus, no último sábado, correu a Rústica de Porto Alegre, e, dentre os 1,8 mil participantes, ele ficou em 29º lugar, ele é um atleta que dá muito orgulho e muito exemplo para muita gente, ele fez esse trajeto de 20 quilômetros nos acompanhando, mas a grande dificuldade, e

eu vou começar ali pelo Lami, pela Ponte dos Índios. Desde 2021, desde o meu primeiro dia de mandato, eu estou cobrando a revitalização dessa ponte, porque ali não dá para fazer atividade, não dá para passar por ali, porque carros e caminhões acabam se confrontando, tudo é muito dificultoso. Foi encaminhada uma emenda no valor de R\$ 65 mil e até agora não foi executada. Eu uso também a Av. do Lami, e nós temos muitas dificuldades nos acostamentos na Av. do Lami, na Av. Edgar Pires de Castro e na Av. Juca Batista, ali é bem complicado; quem quer fazer alguma atividade, correr ou pedalar vai ter que andar em conflito com o trânsito. Depois a gente vem para Ipanema, mas a maior dificuldade é quando entra na Av. Coronel Marcos, nos acostamentos. A via é bem complicada em relação aos acostamentos, às calçadas irregulares. Esse atleta vinha correndo quando troçou numa pedra e quase teve um acidente feio, machucando um pé. A gente sempre discute aqui um plano diretor cicloviário, e espero que a própria Secretaria de Mobilidade Urbana comece a pensar um pouquinho mais: se querem cumprir esse plano cicloviário, que comecem a investir na região sul, de Ipanema para o Extremo-Sul, Restinga, porque, naquela região, ciclovia só na orla de Ipanema. Nós temos muita gente que usa aquela parte ali, Cláudia, fazendo atividade física e fica em conflito com ônibus, carros e caminhões; não pode! Às vezes eu quero dar uma pedalada, e a minha própria família diz: "Gilson, não vai que é perigoso, de repente tu vais e não consegues voltar". Então acho que a gente tem que começar a se preocupar um pouquinho mais e poder dar qualidade de vida para quem usa o Extremo-Sul e a Zona Sul, para quem usa para fazer corrida e pedalada. Tem gente que atravessa a cidade e termina lá em Itapuã pedalando, mas muita gente fica com sua bicicleta estragada no caminho, porque não tem uma qualidade de acostamento, não tem uma qualidade de viabilidade naquela região.

Espero que este momento hoje de Grande Expediente consiga sensibilizar a própria Prefeitura, através da Secretaria de Mobilidade Urbana, para que consigam ter um carinho maior e olhem o Extremo-Sul e a Zona Sul com outros olhos em relação a essa mobilidade. Muito obrigado a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Paulo Brum está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.) Desiste.

O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Boa tarde, Presidenta Ver.^a Cláudia Araújo; colegas vereadores e vereadoras; hoje, dia 5 de junho, é o dia em que o mundo comemora o Dia do Meio Ambiente, data comemorada desde 1972. Este ano, a ONU propõe que se dedique a refletir sobre a poluição plástica. No mundo inteiro, 400 milhões de toneladas de resíduos plásticos são produzidos, e nós precisamos refletir e traduzir esse debate, esse dia, que é comemorativo, mas que, no meu entendimento, precisa ser um dia de luta em defesa do meio ambiente. Nós precisamos traduzir essas reflexões e essas lutas para a realidade de Porto Alegre. Porto Alegre hoje descarta, ou melhor, deixa de reciclar 250 toneladas por dia. Esse descarte inadequado gera aos cofres públicos um custo de R\$ 10 milhões por ano, Ver. Ramiro, recursos esses que poderiam estar sendo investidos na sensibilização e na educação ambiental, poderiam estar sendo investidos para transformar os catadores e as catadoras não em cidadãos criminalizados, como ocorre hoje na nossa cidade, mas em agentes ambientais dedicados a elevar as taxas de reciclagem. Fazer um debate sincero sobre esses temas significa pensar a ampliação da reciclagem, para proteger o meio ambiente, para transformar Porto Alegre em uma cidade mais sustentável, mas também significa pensar o desenvolvimento econômico da nossa cidade, a geração de emprego e renda. Nós precisamos pensar numa virada de página na forma como Porto Alegre encara o tema do meio ambiente, porque, infelizmente, ao longo dos últimos anos, a nossa cidade deixou de ser protagonista nacional nesse debate. Nós precisamos modernizar as nossas unidades de triagem, nós precisamos, diante do colapso do lixo que Porto Alegre vive e que tem tomado o tema do noticiário da nossa cidade, pensar não apenas a coleta automatizada do centro, mas pensar o todo. E, por isso, aqui trouxe

algumas questões dos dilemas que nós precisamos enfrentar. Mas também sobre essa coleta automatizada no centro da cidade, nós precisamos pensar: os problemas que nós enfrentamos nos últimos dias não fazem ou não precisam fazer com que Porto Alegre revise os contratos que tem com empresas terceirizadas? Que tipo de contratos nós temos estabelecido na nossa cidade? O que a lógica da terceirização tem levado a Porto Alegre? Essas reflexões nós precisamos fazer aqui; assim como, ao pensar o Dia do Meio Ambiente aqui em Porto Alegre, além de debater a questão do lixo, nós precisamos debater a situação da água, que não é menor, porque a água é um direito humano; hoje, inclusive, está com o seu controle público ameaçado pelas propostas de concessão que hoje Porto Alegre discute. Além disso, nós precisamos não naturalizar, como temos naturalizada, que 30% da água tratada na nossa cidade hoje é desperdiçada no sistema. Nós não podemos naturalizar que, ao longo dos últimos anos, Porto Alegre tenha caído como caiu no *ranking* do saneamento nacional – nós não podemos. E tudo isso é pensar uma cidade sustentável, é debater Porto Alegre a partir deste dia, em que o mundo comemora o Dia do Meio Ambiente, por que Porto Alegre deixou de ser uma referência em urbanização. E, no sentido oposto disso, Ver. Comassetto, hoje passa a ser uma cidade que promove agressões ao meio ambiente, a partir de podas predatórias, podas inadequadas. É uma cidade que não cuida do seu patrimônio ambiental. E este ano tem sido um ano de muitas denúncias de desmatamento irregular no Lami. E falar do desmatamento irregular do Lami não é algo qualquer, porque lá nós temos a preservação de parte da nossa Mata Atlântica. E Porto Alegre, neste momento, está dedicada, pelo menos deveria estar, em exatamente construir um plano de preservação da sua mata. Enfim, todos esses elementos que abordei, Presidenta, para concluir, no dia de hoje, penso que devem servir para que nós, ao debatermos o Plano Diretor de Porto Alegre, não encaremos o tema da sustentabilidade apenas como mote de *marketing*, esse precisa ser um compromisso real de Porto Alegre, da Prefeitura, desta Câmara, para que Porto Alegre seja uma cidade melhor para se viver. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Solicito a abertura do painel para entrarmos na Ordem do Dia.

(Ver. Hamilton Sossmeier reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h58min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Vereador Tiago Albrecht (NOVO) (Requerimento): Sr. Presidente, V. Exa. propôs um projeto do Programa Infância a Salvo, e esse é um projeto que eu tenho certeza, como diria o meu ancião decano Pedro Ruas, que vai ser votado e acredito que simbolicamente aprovado, e ele está há bastante tempo na pauta, tem um mérito muito bacana de salvar crianças, de ser mais um instrumento, Presidente, na ajuda às crianças. Então, Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem de priorização de votação, para que o PLL nº 095/22 seja a quarta matéria a ser apreciada na Ordem do Dia de hoje. Após retornaremos à ordem normal.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Tiago Albrecht. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo o processo SEI nº 210.00387/2023-51, de autoria do Ver. Jonas Reis, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação na reunião comunitária no Bairro Hípica, no dia 03 de maio de 2023, das 14h às 16h.

Apregoo SEI nº 154.00026/2023-90, de autoria da Ver.^a Comandante Nádia, que solicita representar esta Casa na Solenidade de passagem de comando do 1º

Batalhão de Polícia Militar, na cidade de Porto Alegre, dia 02 de junho de 2023, às 10h.

Aprego SEI nº 154.00026/2023-90, de autoria da Ver.^a Mônica Leal, que solicita representar esta Casa na Solenidade de entrega do primeiro Terrário Urbano do Brasil, no bairro Petrópolis, na cidade de Porto Alegre, dia 03 de junho de 2023, às 11h.

Aprego SEI nº 154.00026/2023-90, de autoria da Ver.^a Comandante Nádia, que solicita representar esta Casa no evento "Tá na Mesa", com o tema Segurança Jurídica e Ativismo Judicial, Sede da Federasul, na cidade de Porto Alegre, no dia 07 de junho de 2023, das 12h às 14h.

Aprego SEI nº 154.00026/2023-90, de autoria do Ver. Moisés Maluco do Bem, que solicita representar esta Casa na Sessão Solene de posse do Sr. Alexandre Sikinowski Saltz no cargo de Procurador-Geral de Justiça e jantar comemorativo, no Auditório do Ministério Público Estadual e Grêmio Náutico União respectivamente, na cidade de Porto Alegre, dia 06 de junho de 2023, às 14h e às 19h.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Alvoni Medina solicitando a retirada de tramitação do PR nº 015/21. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Aprego a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Aírto Ferronato, ao PLL nº 119/23.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLL nº 119/23 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo também as proposições apresentadas à Mesa as quais estão sendo distribuídas às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores através dos aplicativos de mensagens, e também às assessorias.

Vereadora Biga Pereira (PCdoB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem de priorização de votação, para que o PLL nº 026/23 seja a sexta matéria a ser apreciada na priorização da presente sessão. Após retornaremos à ordem normal.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Biga Pereira. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereador Jonas Reis (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação, para que o Requerimento nº 101/23 possa ser a sétima matéria a ser apreciada na priorização da presente sessão. Após retornaremos à ordem normal.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Ver. Jonas, não há necessidade de requerimento, pois ele já está na ordem solicitada. Fica prejudicado o seu requerimento.

Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito que o PLL nº 437/22 seja retirado da priorização do dia de hoje e colocado novamente na priorização da próxima sessão, sendo a segunda matéria a ser apreciada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o PLL nº 134/22, com Veto Parcial. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação o PLL nº 134/22. (Pausa.) O Ver. Alvoni Medina está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autor.

VEREADOR ALVONI MEDINA (REP): Sr. Presidente, eu peço pela manutenção do veto, nobres vereadores.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Antes da abertura do painel, solicito, diretor Luiz Afonso, para explicar a votação novamente, por favor.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): A orientação de votação é: vota-se novamente a parte vetada. “Sim” aprova a parte vetada e rejeita o veto; “não” rejeita a parte vetada e mantém o veto.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação nominal o PLL nº 134/22, com Veto Parcial. (Pausa.)

Dr. Luiz Afonso, o pessoal está com dúvidas. Se puder, mais uma vez, dar uma explicada.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): A orientação de votação é a seguinte: na apreciação do veto, vota-se novamente a parte vetada. “Sim” aprova a parte vetada e rejeita o veto; “não” rejeita a parte vetada e mantém o veto. Quem quiser manter o veto vota “não”; quem quiser derrubar o veto vota “sim”.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação nominal o PLL nº 134/22, com Veto Parcial. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADO** o projeto por 10 votos **SIM**; 26 votos **NÃO**. Mantido o Veto Parcial.

Em votação o Requerimento nº 090/23. (Pausa) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

Em discussão o PLE nº 010/23. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação o PLE nº 010/23. (Pausa.) O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente Hamilton, é importante esclarecer que nós, do PSOL – e imagino que toda a oposição –, como regra, não somos a favor de PDV; essa é uma conduta que temos adotado porque, infelizmente, esses planos de demissão voluntária, em geral, não são planos de demissão voluntária, eles são a preparação do desmonte de empresas ou, muitas vezes, preparação da privatização. Nesse caso específico, não é o caso, razão pela qual os trabalhadores do DMLU nos requisitaram para que nós apoiássemos esse PDV, que é uma reivindicação da categoria, está relacionado com o processo trabalhista interno, com a dificuldade de conseguir se aposentar. Então se chegou a um acordo entre a direção da empresa e o sindicato para dar apoio a essa resolução, a essa proposta apresentada pelo governo, e essa é a razão pela qual nós vamos apoiá-la, a pedido dos trabalhadores do DMLU, que estão aqui presentes, inclusive, para acompanhar a votação. Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 010/23.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Pois então, nobre Presidente, nós achamos que é uma reivindicação justa, sabemos que o DMLU hoje tem muito poucos servidores ativos; grande parte do serviço da cidade, queira ou não, alguns governos praticamente terceirizaram, adotaram uma outra política. Hoje é a cooperativa que mais tem servidores, mas há, sim, uma demanda desses servidores antigos que querem, enfim, poder concordar, vamos dizer assim, com a lógica atual do governo de dar a iniciativa do PDV. Então, nesse sentido, nós também vamos apoiar a iniciativa, a pedido dos trabalhadores. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 010/23.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Presidente, a oposição surge nesses momentos. O PDV é espetacular, 40%, fundo de garantia, tudo a que eles têm direito. Não vão atrás dessa conversa fiada do PT, que é neste momento que eles surgem sentindo que são pais da criança. O PDV é muito bom, é ótimo para os funcionários que querem sair. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o PLE nº 010/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereador Marcelo Sgarbossa (sem partido) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito retirar o PLL nº 100/21 da priorização de hoje e que seja colocado como terceiro projeto na priorização da próxima segunda-feira. Foi a combinação com os representantes do governo.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Quero registrar, Presidente, que o projeto anterior, do DMLU, foi aprovado por unanimidade na Casa.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Solicito à Ver.^a Cláudia Araújo que assuma a presidência dos trabalhos.

(A Ver.^a Cláudia Araújo assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Em discussão o PLL nº 095/22. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação o PLL nº 095/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)
APROVADO.

(O Ver. Hamilton Sossmeier reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em discussão o PLCE nº 007/23. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação o PLCE nº 007/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)
APROVADO.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Registro a presença no nosso plenário dos alunos da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, acompanhados pela professora Egeslaine de Nez – Projeto de Educação Política promovido pelo Memorial da Casa. Sejam muito bem-vindos. Em discussão o PLL nº 026/23. (Pausa.) A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente Hamilton Sossmeier; vereadoras e vereadores, eu subo a esta tribuna com muita alegria de o nosso projeto ser votado hoje. Eu tenho certeza que os nobres pares votarão, e nós aprovaremos por unanimidade este projeto que pode tornar Porto Alegre a capital que dá exemplo de políticas públicas avançadas na proteção às mulheres, seguindo o caminho de outras cidades que o mundo vem percorrendo. Eu agradeço aqui a presença da nossa grande parceira, Themis, essa instituição que tem esse trabalho já consolidado aqui no Rio Grande do Sul, que trabalha a questão de gênero, justiça e direitos humanos e que tem sido uma grande parceira na aprovação deste projeto – o projeto Não é Não –, que cria o selo e

que cria um protocolo. Esta Casa, a escola desta Casa Legislativa, junto com a universidade e com a própria Themis vão fazer o treinamento para restaurantes, hotéis, bares, casas noturnas, casas de eventos, clubes esportivos, enfim, nós vamos garantir essa campanha na nossa cidade de que só o sim é sim. Portanto, é mais uma forma de fazermos um enfrentamento à violência, ao assédio que as mulheres têm sofrido. Eu agradeço, portanto, à criação deste protocolo, eu agradeço à Ver.^a Cláudia e ao Ver. Giovani e ao Movimento Coletivo que assinam juntos este projeto, na implementação do selo Não é Não, que vem para proibir e mitigar as ocorrências de violência sexual em Porto Alegre. Viva a luta das mulheres, gente! Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação a Emenda nº 01 ao PLL nº 026/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação o PLL nº 026/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.** Parabéns, Ver.^a Biga, parabéns, vereadores que subscreveram este projeto.

Vereadora Biga Pereira (PCdoB): Quero agradecer, porque eu acho que é um momento histórico mesmo que Porto Alegre e esta Casa oferecem às mulheres porto-alegrenses. Muito obrigada a todos os vereadores e vereadoras. Vamos para a foto, gente.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): É um belo projeto, parabéns.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Antes do próximo projeto, quero fazer um agradecimento pessoal aqui pelo projeto Infância a Salvo, um projeto

muito importante que foi aprovado por unanimidade. Obrigado por essa deferência.

Em votação o Requerimento nº 101/23. (Pausa.) O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autor.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Venho até esta tribuna para solicitar aos colegas o apoio a esta moção. Nós sabemos que não tem como fazer a implementação das leis, a fiscalização para que a gente possa ter segurança real no trânsito, para que a gente crie uma cultura, cada vez mais, de menos violência por meio dessas máquinas que levam as pessoas, levam as mercadorias a vários destinos. Mas também é preciso ficar atento, porque no trânsito há diversos acidentes, há diversos problemas, e a gente precisa de trabalhadores, de agentes de trânsito e de transporte na capital. Hoje nós temos 112 cargos vagos previstos em lei. O que significa isso? Que há uma lei que esta Casa produziu em consonância com a Prefeitura, no passado, e precisa ser cumprida. E o governo chamou apenas 46 pessoas de um concurso que vai expirar logo. Por que que a gente pede que sejam nomeados todos para as vagas que existem? Porque há uma demanda, a cidade cresceu muito, e a gente precisa melhorar a condição dos serviços prestados pela EPTC, que não se faz com sobrecarga, não se faz com pressão, não se faz com assédio. Outrossim, se faz garantindo que essas pessoas que fizeram concurso público possam ingressar nas fileiras de Porto Alegre para se transformarem em agentes da produção da política. Então, são pessoas que estão aguardando ansiosas, vereadoras e vereadores, para prestarem um serviço de qualidade ao povo de Porto Alegre, e é nesse sentido que eu peço aqui a sensibilidade desta Casa, para que a gente garanta algo que está previsto em lei, que é preencher os cargos com servidores. Nós já vimos o apagão que aconteceu em vários setores da capital. É preciso que eles entrem, comecem a aprender com os que já estão lá; tem setores hoje que funcionam com dois servidores, e, antes, eram cinco. Não tem como dar certo a política pública, e o prefeito, muitas vezes, vai cobrar dos secretários, cobrar dos CCs, mas às vezes ele não tem o dado de que lá na

ponta tem uma sala com três mesas vazias, porque faltam trabalhadores. Então aqui, na verdade, quero apoiar; estou propondo um apoio para que a política de trânsito e transporte da capital melhore. Então não se trata aqui de um projeto de oposição, é para somar forças para que lá na EPTC a situação melhore. Então peço o voto favorável à moção de todas as colegas e de todos os colegas.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Tiago Albrecht, o Requerimento nº 101/23. (Após a apuração nominal.) 12 votos **SIM**; 5 votos **NÃO**. Declaro nula a votação por falta de quórum deliberativo.

(16h27min) Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Boa tarde, colegas vereadores, público que nos acompanha pela TVCâmara. Estamos hoje diante de um fato inédito neste mandato, no qual estamos há dois anos e meio. Muitos vereadores se perguntam o que está acontecendo na educação de Porto Alegre. Muitos vão às escolas, outros não vão. Diante desse ato, eu gostaria de trazer para vocês um dossiê sobre a educação de Porto Alegre. Por que eu trago esse dossiê? Porque, da maneira que estão buscando manipular a investigação que hoje deve estar acontecendo no Município de Porto Alegre, com cargos, com negociata barata, quem sabe o que acontece no governo? Mas aqui eu tenho 11 assinaturas e eu tenho certeza de que muitos vereadores, depois da minha fala, se unirão a mim nessa vontade por investigar, de maneira séria e idônea, o que

acontece na educação de Porto Alegre. (Projeção de imagens.) Essa compra aqui, que aconteceu no município de Cachoeirinha, foi apontada pelo Tribunal de Contas para não ser realizada, Ver.^a Abigail, não ser realizada, porque já foi feita de maneira errada. Sabia quem é o presidente da empresa que vendeu o material para Porto Alegre? Era o presidente do MDB de Lajeado. Temos um caso aqui que deve ser investigado? Devem os vereadores assinar um documento do governo, que é do MDB, para investigar? Teremos isonomia de investigação nesta Casa? Não teremos, porque o presidente do MDB de Lajeado é quem vende o material para a Prefeitura do MDB, e a secretária de Educação é do MDB. Desculpe, povo de Porto Alegre, mas nós não estamos tendo um trabalho sério, nós não estaremos investigando. E tenho certeza de que outros vereadores vão querer assinar aqui e ter explicações, porque os nossos eleitores perguntarão: nós investigamos as compras da Prefeitura, ou nós somos condizentes com uma assinatura barata que o prefeito Sebastião Melo exigiu da sua base? Temos outras compras. Essa daí foi na inexigibilidade, nós temos a compra, por exemplo, de um *kit* de robótica, comprado por R\$ 400,00 a mais do que o valor de mercado, quando a própria PGM sinalizou para não comprar. Esse *kit* de robótica, se a gente for hoje, a dona da empresa é uma cartomante, nem uma empresa constituída é, mas nós gastamos milhões de reais. É de se perguntar o que aconteceu? Será que era uma empresa séria, ou será que era uma empresa “laranja”, de fachada, como acontece muito? Não sei. Eu espero que a Prefeitura solucione essa situação, porque a Prefeitura comprou dessa empresa nos últimos dias do ano passado, naquele apagar das luzes. O material da empresa Inca Tecnologia, que vocês devem ter visto que gastamos R\$ 21 milhões, está lotando as salas de aula, até hoje não foi utilizado – o próprio Ver. Alex Fraga trouxe aqui –, e é um material que já foi trazido por outras prefeituras, como tendo problemas de conflito de interesse ao negociar. Eu tenho visto que nós temos uma soma que traz R\$ 120 milhões, onde nós temos empresas “laranja”, onde nós temos uma questão partidária envolvida, onde nós não temos seriedade no movimento de licitação e nem de adequação de preços, onde nós estamos pagando um valor acima do valor pago de mercado no Brasil. Eu tenho

aqui 11 assinaturas. Agora, a questão é a seguinte: esse vídeo vai para as redes sociais. Esse vídeo é para constranger. Esse vídeo é para trazer a verdade para o eleitor de Porto Alegre. Aqui vocês têm uma vereadora da direita, uma vereadora que considera o trabalho certo, uma vereadora que veio aqui para fazer a diferença na política. Já me disseram que eu tinha que me preocupar com a situação de vida dos meus filhos, que eu tinha que me preocupar com meu carro, que existe uma máfia por trás e que eu não deveria confiar na política, mas eu confio. Eu confio, acho que a gente pode fazer diferente. E aqui eu tenho 11 vereadores que confiam também que a gente pode investigar. Sabemos que tem apelo político? Sabemos, mas o trabalho sério de R\$ 120 milhões da educação, que saíram dos cofres públicos para compras direcionadas, para empresas “laranja” e vendas toma lá, dá cá, isso deve ser um trabalho a ser investigado por todos nós, vereadores. E nós sabemos que um presidente do MDB, onde temos empresas que são presididas pelo MDB, para um prefeito do MDB, e temos uma secretária de Educação do MDB, não sairá investigação nenhuma. Então, eu tenho certeza que esta Casa, na sua seriedade, vai ter a condição de assinar e saber que esta vereadora, independente do viés político, vai trazer um trabalho sério de investigação. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, a Ver.^a Mari disse que só por que ela era mulher, então, eu quero invocar aqui o Estatuto do Idoso, quando ela me ataca. Quero estar aqui

protegido pelo Estatuto do Idoso, Ver.^a Mari, e dizer que a senhora é muito lerda no acolhimento de assinaturas, e boi lerdo bebe água suja, que é o caso de Vossa Excelência. Nós já temos as assinaturas, e já está protocolada a CPI. A senhora seja um pouco mais rápida! A senhora está colocando a oposição em maus lençóis, pela sua incompetência, pela sua ânsia de querer aparecer. A senhora apareça lá no seu *jet ski*, no esporte de rico; aqui não! Aqui a senhora não vai aparecer às custas dos outros. A senhora está deixando a oposição em maus lençóis, a oposição, que assinou junto com a senhora acreditando que a senhora teria competência para fazer uma CPI. Nós já fizemos. O nosso governo é transparente; já está protocolada a CPI para fazer isso. E não aceitamos a sua assinatura porque ela não é de boa-fé. A senhora mentiu, hoje de manhã, numa nota que deu à imprensa dizendo que não estava no Parcão, e estava lá! Estava lá! Deixou mal o seus companheiros do NOVO! O Felipe Camozzato, o van Hattem; a senhora desmentiu os seus companheiros na ânsia da aparecer uma linha na imprensa. A senhora não tem, não tem um bom caráter nesse sentido, não! A senhora está jogando contra o seu próprio partido. Como é que as pessoas vão acreditar na senhora e assinar algum pedido seu? Como que vão acreditar, se a senhora desmente o seu partido? A senhora desmente o seu partido, que estava no Parcão, que convocou essa reunião no Parcão, a senhora mentiu que que não estava lá, e a senhora estava, a senhora estava lá no Parcão! Estava lá desfazendo o que o seu partido tentava fazer. Agora, eu acho que esta Casa é séria, ela não se presta para delírios, não se presta para delírios como os da senhora. Eu tenho certeza de que os vereadores da oposição que colocaram essas assinaturas, e faltou uma – faltou uma assinatura, Ver. Robaina –, uma! E deixou vocês todos mal. A oposição teria todo o direito de fazer isso e seria mais competente do que o que a Ver.^a Mari fez. Pela incompetência dela, vocês entraram nessa barca furada. Uma barca furada! Como é que vão acreditar numa vereadora dessas? Como é que vão acreditar? Não tem como!

(Aparte antirregimental da Ver.^a Mari Pimentel.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Isso aqui é liderança, senão eu lhe daria um aparte, com todo o prazer. (Pausa.) A senhora tem que aprender o que é questão de ordem! Vá lá nos bancos escolares e estude o que é questão de ordem! Vai estudar! Vai estudar o que é a questão de ordem, depois a senhora peça aparte. Eu lhe daria aparte se fosse permitido; agora, questão de ordem, vereadora! A senhora tem que ficar mais um tempo aqui nesta Casa para aprender o que é questão de ordem, e aí a senhora pode pedir.

Eu quero pedir desculpas à oposição, que foi aqui desmoralizada junto com a Ver.^a Mari nas assinaturas. Nós já protocolamos, e se a oposição quiser participar, pode participar, já está feito o pedido. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

Vereadora Mari Pimentel (NOVO): Ver. Roberto Robaina e demais vereadores, eu gostaria de deixar consignado aqui que ainda não consta no SEI da Casa o pedido de CPI por base do governo. Então, em vez de o vereador aqui me atacar, eu estou trazendo dados e fatos para os demais vereadores tomarem suas devidas conclusões, mas a gente sabe que, na gritaria, o governo está tentando ganhar tempo, e o que a gente está trazendo aqui é trabalho sério com dados. Obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Obrigado, Presidente Hamilton. Olha, Ver.^a Mari Pimentel, parabéns pelo seu trabalho, em primeiro lugar; parabéns pela sua coragem e pelo seu trabalho. O líder do governo, na sua intervenção, mostrou o seu nervosismo. E o nervosismo do líder do governo é porque as acusações são muito sérias, envolvem esquemas de corrupção que, aliás, Prof. Alex, não é nenhuma novidade nos governos do MDB, nenhuma novidade. Isso é o que a Ver.^a Mari Pimentel nos trouxe e o que nós temos discutido na Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul, da

Câmara de Vereadores, já há algumas semanas. Na terça-feira teremos uma nova audiência com o procurador do Ministério Público de Contas, Dr. Doutor Geraldo da Camino, para apresentar essa documentação. Não importa se o governo fez alguma manobra de última hora e protocolou, viu Ver.^a Mari, um pedido de Comissão Parlamentar de Inquérito.

Vejam como são as coisas, Ver. Oliboni; eles tinham certeza de que nós teríamos as 12 assinaturas. Eles acreditavam... Ver.^a Mari, a senhora vai ter que cobrar no seu partido a assinatura do doutor que está atrás de ti, o Tiago, que sempre na tribuna diz que é preciso combater a corrupção e agora ele tem uma chance. Ver. Tiago, tu tens uma chance, é só ter a tua assinatura do partido da Ver.^a Mari Pimentel, que vocês vão poder presidir uma Comissão Parlamentar de Inquérito, e não é qualquer um, é a Mari Pimentel, especialista em finanças. O Ver. Cecchim adora... O Ver. Cecchim é um homem rico, todos sabem disso. Um homem rico, orgulhoso da sua riqueza material, porque a riqueza espiritual está faltando um pouco, Ver. Idenir Cecchim, no tratamento que o senhor dá a uma vereadora que preside a Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul. Eu prefiro a espiritual, mas o senhor eu não sei. Provavelmente a Ver.^a Mari Pimentel tenha mais riqueza material que o senhor, muito mais rica! Vejam só, nós, que somos do PSOL, partido que defende o proletariado, estamos em suspeito, queremos uma Comissão Parlamentar de Inquérito, presidida por uma mulher, que preside a Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul e que não tem ideologicamente nada a ver conosco. Mas tem um ponto, sim, que é de interesse comum e deveria ser de todos, o interesse de investigar. E nisso, Ver. Ferronato, o senhor, como parte da Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul, sabe que na comissão nós temos feito um trabalho sério, um trabalho de apuração, de averiguação, que busca apurar fatos. Outros vereadores têm feito isso; o Ver. Alex Fraga foi às escolas e constatou o desperdício. Esses R\$ 120 milhões gastos pela Prefeitura, desperdiçados pela Prefeitura, muito provavelmente em esquemas inconfessáveis, esquemas irregulares – estou convencido que deve ter esquema de corrupção, senão o governo não ia ficar tão preocupado. Se não tivesse, não

ficaria tão preocupado, e não vai adiantar fazer a manobra de ter uma comissão parlamentar que busca ser uma comissão chapa branca, não importa. Se tiver comissão parlamentar, nós vamos estar na comissão parlamentar, vamos usar a comissão parlamentar para investigar, vamos apurar. Eu tenho certeza que a imprensa vai tratar do assunto, eu não tenho a menor dúvida. Os vereadores e vereadoras se preparem. Ver. Ferronato, semana que vem esse assunto será da grande imprensa gaúcha; é evidente, porque a grande imprensa não vai fazer um filtro para tentar evitar que assuntos tão importantes não sejam discutidos, ao contrário. Ver.^a Mari, aparte...

Vereadora Mari Pimentel (NOVO): Muito obrigada. Presidente, eu gostaria de reforçar para que todo pedido de CPI nesta Câmara...

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Encerra o aparte aqui, por favor, liderança não tem aparte.

Vereadora Mari Pimentel (NOVO): É questão de ordem! É só para dizer...

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Fecha o microfone aqui! Se organizem, por favor.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente Hamilton, não precisa ficar nervoso, nós vamos ter tempo para debater, nós vamos ter muito tempo para debater; Ver.^a Mari, nós vamos ter muito tempo para debater. Foi instalada uma luta política – é óbvio que é uma luta política também. Aqui tem uma luta política. O governo, se realmente fez o requerimento correto – depois eu vou avaliar se foi correto o requerimento, provavelmente não, mas nós vamos avaliar –, vamos fazer com que a sociedade discuta o assunto, porque o governo Melo vai ter que se explicar na educação. Em algum momento vai ter que começar a se explicar com a terceirização na saúde também, mas agora o foco é discutir educação e discutir os possíveis esquemas de corrupção que existem na

Secretaria de Educação em Porto Alegre. Esse é o pânico do governo; por isso uma sessão que já havia sido encerrada ganhou luz, ganhou calor, porque a verdade tem força. E a CPI proposta pela Mari Pimentel é uma CPI que ilumina um problema gravíssimo. Nós vamos fazer esse debate na cidade de Porto Alegre, com o povo de Porto Alegre e não será nenhuma manobra do governo que vai conseguir esconder a verdade. Muito obrigado!

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Conselheiro Marcelo (PSDB): Presidente, eu gostaria que a Ver.^a Mari Pimentel explicasse, com todo respeito que eu, o Ver. Gilson e o Ver. Moisés temos com todos os colegas aqui, gostaria de entender, Ver.^a Mari, o que que a senhora quis dizer quando eu e o Gilson não assinamos o documento que a senhora passou, que o Melo já tinha negociado; eu quero poder entender em que tom que a senhora falou e de que forma foi esse “negociado”, se é propina, se é alguma coisa, que nós recebemos alguma coisa, para não ter assinado esse documento? É isso!

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Use o período de liderança. Não tem debate em microfone de aparte. O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre, que acompanha a essa sessão, geralmente os vereadores ficam sentados nas suas cadeiras; hoje vejo que o Governo está de pé, caminha de um lado para o outro; até agora não entendemos muito bem porque estão tão ouriçados, bastava colocar secretários de educação com decência, com capacidade gestora, com conhecimento do que são as necessidades da educação pública. Eu mesmo já levei até o Ministério Público vários casos, os *kits* pedagógicos estão lá, o caso da empresa Mind Lab está lá, o caso dos livros, recentes, porque já tinha os livros didáticos nas escolas, e a Prefeitura foi lá e comprou mais livros, não sei para que, sem consultar as escolas, também está lá no Ministério Público. Felizmente a justiça

está aquecendo os motores, porque agora, semana passada, o Tribunal de Contas do Estado aceitou o pedido do Ministério Público de Contas para investigar a questão do lixo. Vocês sabem quantos prefeitos foram presos em Santa Catarina pela questão do lixo? Mais de 15 prefeitos foram presos, em Santa Catarina, pela questão do lixo. E hoje estamos aqui, assistindo esse clímax dos problemas recorrentes da Educação, de má gestão. Eu quero acreditar, eu quero crer que não há em irregularidades no governo Melo; eu quero crer nisso, eu quero acreditar que o governo está trabalhando por Porto Alegre e não por interesses ocultos, interesses no mínimo estranhos, mas eu quero mostrar aqui no PowerPoint, por gentileza, ao nosso querido Luiz Afonso, por gentileza, o PowerPoint, Luiz Afonso, para nós colocarmos aí. (Projeção de imagens.) Eu quero mostrar que, ao invés de o governo estar trabalhando pelo povo, membros do governo saem por aí passeando, achando que o momento é festivo; mas o momento ontem não foi festivo. As fotos foram selecionadas; eles foram lá tocar um tamborzinho. Olhem o jeito que eles usam a bandeira. Olhem o absurdo! Bandeira pendurada no pescoço. Um símbolo do Rio Grande do Sul, um símbolo da Nação brasileira amarrado no pescoço, pegando suor, como se fosse uma capa, como se eles fossem super-heróis. É isso? Foi um vexame o que vocês fizeram ontem com meia dúzia de gatos pingados. Passa a foto para nós, por gentileza, Luiz. Por que não pega um instrumento e vai fazer um pagode no bar? Vai fazer uma música, alegria, algazarra. E olhem o cartazinho lá. Eles pediram no microfone, eu ouvi o van Hattem falando: “Liberdade para os inocentes presos no 8 de janeiro”. Quando eu ouvi aquilo, eu quase me comovi, aqueceu – sabem? – o meu coração, mas depois eu lembrei que o 8 de janeiro foi a destruição do patrimônio lá em Brasília, foi vandalismo, foi bandalheira. Para vocês verem o cartazinho, passa mais um *slide* para nós, por gentileza, Luiz. Ver. Tiago, deixa ele passar o *slide*. Olhem ali. Um cartazinho, apenas um cartazinho lá de uma pessoa pedindo “Fora, Lula”. Só tinha um cartazinho. Até eles sabem que o Lulinha está reduzindo a gasolina, o *diesel*, tem o carro popular, PIS e Cofins para as passagens aéreas – até eles querem ir para os aeroportos, até eles. Estavam lá em meia dúzia. Então eu quero dizer o vexame

que é ver vereadores da capital com meia dúzia de gato pingado no Parcão. Que falta de agenda! Vão lá na Ponta Grossa, que está alagando a cada chuva; vão ao Lami, que não tem saneamento; vão lá no Sarandi, onde falta segurança; vão aos postos de saúde da capital, em que a cobertura de odontologia é de menos de 40%. Agora, na educação, essa vergonha que é, em pleno mês de junho, faltarem mais de 300 profissionais, entre monitores e professores. Só não falta – não é, governo Melo? – o dinheiro para os contratos. O dinheiro para os contratos não faltou, não faltou um real, sobrou até, parece que está sobrando dinheiro no caixa da Prefeitura. Eu assino a CPI, eu assino embaixo, pois esse governo tem que ser investigado. Há um ano estão atrasadas as investigações, e tem muita coisa para nós vermos. A justiça já está vendo. Obrigado, justiça do Rio Grande do Sul, vamos firme para cima do Melo, porque Porto Alegre pode... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Bom, primeiramente “Fora Lula”. Não dá para entender como alguém consegue ser tão fanático a ponto de defender o indefensável. Até o final do ano passado a gente ouvia falar: “Ah, mas a gente não come gasolina, a gente não come diesel”, e agora está aqui comemorando a redução de ICMS e impostos federais sobre a querosene dos ricos, das pessoas que voam. Eu sou a favor de reduzir imposto sobre qualquer pretexto, entretanto parece meio contraditório que o vereador do PT esteja aqui comemorando que agora quem tem jatinho vai poder voar mais barato. Não parece fazer muito sentido com quem diz defender os pobres, mas entendemos que todo imposto reduzido sob qualquer pretexto é justo, por isso, pelo menos nesse caso, acabou acertando. Mas queria lembrar o vereador que recentemente voltou 75% dos impostos federais sobre a gasolina, lá no final de março; o governo Lula fez uma manobra para reduzir a 40 centavos o preço da

gasolina, mas esqueceu de dizer que no dia primeiro de junho voltou o ICMS, num acordo feito pelo Confaz: todos os secretários estaduais da Fazenda, e o Ministério da Fazenda, através do Haddad, concordaram em voltar a subir o ICMS sobre os combustíveis. Isso aí parece que o senhor acabou esquecendo. Mas não podemos esquecer também que agora no final de junho, dia primeiro de julho, volta os outros 25% sobre os impostos na gasolina, de cunho federal. Então o governo do amor esqueceu de nos lembrar que retirou 40 centavos do preço da gasolina, mas colocou mais R\$ 1 em cima. Qual é o saldo? Sessenta centavos. Se estivesse preocupado com os pobres, não tinha onerado a gasolina em 60 centavos. Isso sem falar que ao longo do tempo, desde o início da pandemia, tivemos uma curva de preço dos combustíveis: no primeiro momento reduziu, porque com as pessoas em casa, diminuiu a demanda pelo combustível; com a volta das atividades econômicas, subiu o preço no mercado internacional porque as pessoas voltaram a poder circular, e com o início da guerra, o diesel subiu até cento e trinta e poucos dólares por barril, e foi neste momento que o governo Bolsonaro reduziu os impostos federais, zerando IOF, PIS, Cofins, e fez uma lei federal obrigando os estados a tornar os combustíveis em essenciais, limitando a 17% o preço sobre a gasolina, por exemplo. Agora o senhor está comemorando o zeramento dos impostos federais sobre o combustível de aeronave, mas está esquecendo de falar que voltaram os impostos federais para gasolina e o diesel, e voltaram os impostos estaduais para gasolina e para diesel; me parece contraditório que o governo que se preocupa com os pobres, esteja onerando os pobres e diminuindo os impostos sobre o querosene; me parece não fazer muito sentido. Mas, de repente, quem sou eu para entender alguma coisa. Vocês têm essa liberdade poética de cobrar o pobre, fingindo que está se preocupando com o pobre e desonerar o rico, fingindo que está preocupado com o pobre – não me parece fazer muito sentido. Não era essa a minha manifestação que eu vim fazer aqui, não sei se eu vou conseguir fazer a colocação plena dentro do tempo me resta. Mas eu queria falar num primeiro momento sobre a questão da manifestação no Parcão. Eu não chamei as manifestações, por quê? Porque, inicialmente essas manifestações foram

chamadas 50% pelo MBL, que chamou os bolsonaristas de gado, de terraplanistas, de cabeça de alumínio e, com muita razão, os bolsonaristas mais raiz se sentiram ofendidos por o MBL estar chamando uma manifestação representando a direita. O que aconteceu? A causa era justa; democracia, liberdade e justiça em função da injustiça que nós temos observado acontecer com o Deltan Dallagnol, como quem chamou essa manifestação era alguém que ofendia a direita raiz, a direita raiz não se fez nas manifestações. Então minha solidariedade a quem apesar disso compareceu para demonstrar a sua insatisfação com esse desgoverno. Mas eu quero ver se a esquerda vai subir aqui para falar quando tiver dezenas de milhares de pessoas no Parcão, assim como já aconteceu no passado na questão do *impeachment* da Dilma, quando formos chamar o *impeachment* do Lula, por que nós sabemos que já existe crime de responsabilidade e existe um desvio de finalidade na máquina pública pela indicação de um amigo pessoal para ocupar um cargo no STF. Vamos ver os próximos desenrolares; estamos juntos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Hamilton, colegas vereadores, vereadoras, não posso deixar de falar sobre esse tema da educação. Quando o Ver. Jonas fala, nos seus discursos, sobre as telas interativas, adquiridas por adesão de ata de um município do interior, ele fala do Município de São Leopoldo, aqui na Região Metropolitana, administrado pelo prefeito que é uma das principais lideranças do partido do vereador. A gestão do prefeito Melo e da secretária Sônia acredita na importância da inovação e da tecnologia, é uma gestão que enfrenta o pensamento do atraso e que acredita que o aluno da escola pública, da periferia também pode ter acesso e deve ter acesso a recursos do aluno da escola privada. E é isso que o prefeito Sebastião Melo está fazendo e oportunizando. Outro ponto, estão comparando as telas

adquiridas por Porto Alegre no valor de R\$ 32 mil com a tela adquirida pelo Município de Campinas que custou R\$ 21 mil; são equipamentos completamente diferentes. As de Porto Alegre que são as mesmas de São Leopoldo e Cachoeirinha têm o dobro da capacidade de armazenamento, tem câmera e microfone integrados e, principalmente, é homologada pela Anatel, o que garante a qualidade e a durabilidade. É como a gente comprar um iPhone 8 com o iPhone 14, não é a mesma coisa. Por fim, o que chama a atenção é o posicionamento da Ver.^a Mari, pois está defendendo o retrocesso, se opondo à inovação e à tecnologia. Em 2007, o então prefeito José Fogaça foi criticado pela iniciativa de implementar o ensino da robótica nas escolas; hoje temos uma equipe, na Lomba do Pinheiro, premiada nos Estados Unidos. Então, investir em tecnologia é pensar no futuro, atualizar a educação de Porto Alegre, que é o que o prefeito Sebastião Melo vem fazendo. Vocês sabem qual é o estado mais evoluído em educação que nós temos? É o Ceará. Vocês sabem quem administra o partido? É o PT, que fez a mesma trajetória, o mesmo caminho que hoje o prefeito Sebastião Melo está fazendo em Porto Alegre, fazendo aquisição de bens que podem trazer inovação, tecnologia e garantir o futuro dos nossos jovens. Então, se os vereadores não sabem disso, por favor, tem pedido de informações. Ao invés de discutirem e brigarem, por que não fazem um pedido de informações? Porque este governo trabalha com transparência, e a transparência será colocada neste pedido. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Moisés Maluco do Bem assume a presidência dos trabalhos.)

Vereador Jonas Reis (PT): Uma questão de ordem, Presidente.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Questão de ordem?

Vereador Jonas Reis (PT): Eu só queria destacar que a vereadora trouxe uma informação que não é verídica da realidade das escolas.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Mas é questão de ordem?

Vereador Jonas Reis (PT): Questão de ordem, porque ela falta com a verdade.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Qual o artigo?

Vereador Jonas Reis (PT): Tem escola que não tem nem parede para colocar a tela interativa...

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Ver. Jonas, eu não quero ser deselegante...

Vereador Jonas Reis (PT): E mandam tela interativa para escola sem parede, vereador! Isso é um desrespeito com quem assiste a TVCâmara, não dá.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Gente, para usar o microfone em questão de ordem, venha com artigo já, que está tudo resolvido. O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Colegas vereadores, telespectadores da TVCâmara, Sr. Presidente, boa tarde a todos. Quero destacar aqui um assunto muito importante a respeito das manifestações no fim de semana no Parcão e em outra cidade. Realmente foram muito pequenas por que não foram organizadas pelo Presidente da República, foram organizadas pelo MBL que traiu o Presidente Jair Bolsonaro, usou o nome do Presidente Jair Bolsonaro para eleger os seus parlamentares. Mas, quando nós mais precisamos, o MBL virou as costas e disse o seguinte: “Nem Lula, nem Bolsonaro”. E eles elegeram o Lula, então, se nós estamos com toda essa dificuldade hoje, é graças ao MBL. E podem ter certeza – esse vereador da oposição que disse que a manifestação foi fraca – que não foi organizada por

nós. Espere para ver a próxima manifestação, essa, sim, será organizada por nós. Será organizada pelo maior partido do Brasil o PL 22, com um milhão de filiados, com quase 100 deputados federais, 130 deputados estaduais e oito senadores. Nós somos o maior partido do Brasil, nós somos o partido do Presidente Jair Bolsonaro e faremos uma oposição com responsabilidade, uma oposição de números. Resgatando os números do Presidente Jair Bolsonaro, pois tínhamos ministros técnicos; agora temos como ministros vários condenados, inclusive pelo mensalão, nomeados pelo Presidente Lula. E digo mais, nós não somos contra o PT ou os seus integrantes. Não! Nós somos contra a ideologia, contra os pensamentos que levam à escravidão do povo brasileiro, que tenta nos segregar, nos dividir, deixar o pobre cada vez mais pobre e o rico cada vez mais rico. Nós não queremos que as pessoas tenham apenas bolsas; nós queremos que temporariamente tenham acesso a bolsas, mas que depois tenham acesso ao trabalho, ao concurso público, que possam abrir uma empresa, a melhorar no seu trabalho formal. Isso sim. Somos a favor de empreendedorismo. Nós não queremos dar o peixe. Nós queremos ensinar a pescar.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Presidente, colegas vereadores e colegas vereadoras, acho que a nossa sessão se encaminha para o fim e num desfecho que eu considero nem um pouco feliz para a cidade de Porto Alegre ou para a própria reputação da Câmara da nossa cidade. Nós temos uma Câmara Municipal composta por uma diversidade de bancadas, da oposição, da base governista, alguns setores que se reivindicam independentes, e eu não tenho proximidade alguma, do ponto de vista programático, com a Ver.^a Mari Pimentel, tampouco com a bancada do NOVO, inclusive uma bancada que tem, na sua composição, o Ver. Tiago Albrecht que

inúmeras vezes nos encontramos para tratar das nossas divergências, mas eu lamento muito o rumo que essa discussão tem tido aqui. O que a Câmara de Porto Alegre precisa debater, os vereadores e as vereadoras, quando sobem nesta tribuna, é a situação da nossa cidade, se debruçar, refletir sobre as denúncias que são feitas. Eu considero completamente inadequado e lamentável que os debates políticos que nós fazemos aqui se transformem em ataques pessoais, e é isso que eu vi acontecer nesta tribuna. Falo isso porque esses ataques pessoais hoje foram direcionados à Ver.^a Mari, e se eu me silenciasse em relação a isso seria uma injustiça, Ver.^a Biga, porque hoje é a Ver.^a Mari, amanhã pode ser eu. Então eu lamento e contesto, em nome da bancada do PCdoB, que esse seja o rumo do nosso debate. Foi dito aqui que a vereadora – ou a oposição – estaria sendo desmoralizada; eu acho que desmoralizado fica o governo Melo que, diante de possíveis escândalos de corrupção, precisa chegar ao ponto de auto-organizar para construir uma CPI. Nós sabemos, aqui não há ingenuidade, alguns mais experientes, outros menos, mas o governo não se auto-organizaria para construir uma CPI se esta Casa não estivesse na iminência de construir uma. Isso é uma tentativa de autodefesa! O que eu quero debater, o que a bancada do PCdoB quer debater é por que o governo investiu R\$ 9 milhões em material didático que não leva em consideração sequer o projeto político-pedagógico das escolas? O que a bancada do PCdoB, a oposição e, pelo que me parece, a bancada do NOVO também quer debater é: por que em Porto Alegre se compram telas interativas com valores superiores às de outras cidades do País? Por que se compram telas interativas quando as nossas escolas sequer têm estrutura para recebê-las? Auditoria, Ver.^a Biga, da própria Prefeitura de Porto Alegre aponta possíveis irregularidades de mais de R\$ 1 milhão, não só no que se refere à compra de material didático, à compra de telas interativas, mas também há suspeita de irregularidades em obras ao longo dos últimos cinco anos na educação, nas escolas de Porto Alegre! Motivos não faltam para a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a educação em Porto Alegre. Eu quero que as razões para uma CPI sejam debatidas num campo que não seja o do ataque pessoal, porque se esse for o caminho, o que

esta Câmara está fazendo é se desmoralizar, porque o que o cidadão de Porto Alegre, a cidadã de Porto Alegre querem saber é como são utilizados os recursos públicos dos nossos impostos, diante de uma educação que tem sido precarizada ao longo dos últimos anos. Eu me surpreendo quando vereadores e vereadoras da própria base lamentam a baixa adesão aos concursos da Prefeitura. A baixa adesão aos concursos da Prefeitura é porque tem se atacado a carreira docente na nossa cidade, é porque a educação de Porto Alegre, que já foi referência nacional, ao longo dos anos tem sido atacada. E agora a gente se depara com essas denúncias que são mais do que legítimas para a instalação de uma CPI. Que esta Câmara possa fazer um bom debate em torno disso. Obrigado, Presidente, pela tolerância.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Sr. Presidente Moisés, colegas vereadores e vereadoras; como é fantástica a política, não é? Num único dia, saem duas CPIs para tratar do mesmo tema. Eu creio que nós vamos conseguir investigar 100% dos problemas da educação no Município de Porto Alegre. Ver. Cecchim e Ver.^a Mari, esse tema merece. Eu já quero incluir aqui, Ver. Gilson Padeiro, as escolas que estão abandonadas lá na Hípica, lá no Lageado, lá na Restinga. Veio dinheiro público federal; o Município tinha que executar, e elas estão abandonadas já faz cinco anos. Faz cinco anos que estão abandonadas as escolas lá que deveriam ter sido concluídas.

Dito isso, quero trazer a todos que hoje é 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente. Porto Alegre já foi uma capital referência em meio ambiente. Já teve, em Porto Alegre, programas como o Guaíba Vive, que foi abandonado; já teve o programa para a despoluição do rio Guaíba, em que foram investidos, nos governos da Administração Popular, R\$ 600 milhões para a despoluição do Guaíba, e a infraestrutura ficou pronta. Hoje tem infraestrutura para tratar 85%

do esgoto de Porto Alegre, mas somente 62% é tratado. E aí eu gostaria de convidar todos os colegas aqui, que o Rio Grande do Sul foi pioneiro no tema ambiental, quem não lembra do José Lutzenberger? Mas eu quero me referir aqui àquelas mulheres que, nas décadas de 1960 e 1970, trabalharam junto com o José Lutzenberger, e quero aqui lembrar Magda Elisabeth Nygaard Renner, a Giselda Castro, a Hilda Zimmermann, entre outras, todos essas já faleceram. E nós, no dia do feriado, agora, dia 8, estaremos fazendo homenagem à Magda Renner, e sugerimos à cidade – e foi aceita por esta Casa – de homenageá-la com o nome de uma rua lá no Lageado. Então estaremos lá fazendo essa homenagem à Magda Renner, que eu queria apresentar aos colegas vereadores um pequeno documentário, que trata da Magda Renner e da Giselda Castro. A Giselda Castro é uma grande militante que foi do meio ambiental, dos amigos da terra. E gostaria que passasse aí o documentário, por favor.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Sr. Presidente, para concluir a minha fala aqui, quero dizer que o Brasil, agora com o Presidente Lula, retomou o Ministério do Meio Ambiente, e, mesmo com todo o enfrentamento, retomou as relações internacionais em proteção ao meio ambiente, retomou os fundos que estavam trancados pela política de destruição ambiental que existia até então no Brasil, e vamos precisar de muitos esforços para poder retomar a política ambiental e conter a destruição, porque se continuar a destruição do planeta, é um mundo sem volta. Portanto, queremos trazer esta homenagem a Giselda Castro e convidar todos para quinta-feira, às 11h, lá no Lageado, fazermos o ato de entrega da rua Giselda Castro à cidade de Porto Alegre, como uma homenagem à luta pelo meio ambiente, que é uma luta de todos nós, é uma luta permanente e é uma luta incansável. Não à destruição da Amazônia! Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Jessé Sangalli está coma palavra em Comunicações, por cedência de tempo da Ver.^a Lourdes Sprenger.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Boa tarde a todos. Mudando um pouco de assunto, quero contar uma construção que eu tenho feito aqui em Porto Alegre, especialmente àqueles que são descendentes de italianos. Quero pedir a atenção de quem tem essa relação com a Itália, lá do passado, que vieram aqui e colonizaram o nosso País e construíram boa parte da história do Rio Grande do Sul. Como vocês sabem, eu tenho forte relação com Encantado, que é onde minha família se criou, minha mãe é nascida e criada lá, por isso Jessé Sangalli, e recentemente estive na cidade de Serafina Correia, cidade da minha namorada. E, lá no meio do “dilúvio” deles, tem um monumento com cerca de 30 metros de extensão, literalmente um navio, que em cima tem os colonizadores, pessoas mexendo com arado, pessoas construindo ferramentas, pessoas fazendo danças típicas, fazendo a colonização – o símbolo da colonização do Estado do Rio Grande do Sul. E eu tive a ideia de construir algo parecido em Porto Alegre em homenagem à colonização italiana no Rio Grande do Sul. Então, pedi para fazer uma reunião com o consulado da Itália aqui em Porto Alegre, conversei com o cônsul Valerio Caruso, que me recepcionou. Contei para ele o meu laço com a Itália, o meu laço com os meus familiares, que valorizam muito a questão das tradições italianas. Ele ficou feliz com a minha presença, e eu perguntei se eles aceitariam um presente de Porto Alegre homenageando a colonização italiana no Estado, que a gente sabe que não foi majoritária em Porto Alegre, mas Porto Alegre é a capital do nosso Estado. Ele, ao me recepcionar, agradeceu a minha visita e falou assim: “Jessé, o Estado do Rio Grande do Sul tem 10 milhões de habitantes; 4 milhões são descendente de italianos. A pergunta não é se nós aceitamos esse presente, a pergunta é: por que esse presente ainda não existe? O consulado da Itália é em Porto Alegre justamente porque o Rio Grande do Sul é o Estado mais italiano do mundo após a Itália”. Então ele disse: “Jessé, nós aceitamos esse presente de Porto Alegre”. Consultei

o nosso prefeito Melo pedindo apoio na construção de alguma obra de arte, algum presente em homenagem à colonização italiana. Recentemente, semana passada, fui até Caxias do Sul, onde existe um monumento em homenagem à imigração, que inicialmente era em homenagem à imigração italiana, mas o Presidente da época, ao financiar o projeto, pediu que fosse um monumento à imigração. Então, nessa construção, nós estamos buscando...

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte?

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): O Ver. Idenir Cecchim está pedindo um aparte, então, por favor, Ver. Cecchim, e agradeço pela oportunidade ao MDB por me ceder este espaço para falar sobre este tema.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Ver. Jessé – Sangalli, Cecchim, é tudo italiano. O dia em que esteve aqui o cônsul Valerio, ele me pediu isso: “Olha, Porto Alegre não tem nenhum monumento em homenagem à imigração italiana”. E eu, no mesmo dia, fiz um projeto para isso, e definimos uma das praças, ou a praça Itália ou a praça Garibaldi para que comporte isso. Quero agradecê-lo muito por seu interesse. Muito obrigado.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Obrigado, Ver. Cecchim. A gente pode se somar em esforços. Estamos fazendo agora o quê? Uma pesquisa do existe no Estado do Rio Grande do Sul em homenagem à imigração, para, primeiro, não passarmos vergonha em fazer essa homenagem; o secretário de cultura, Henry Ventura, me acompanhou em Caxias para conhecer a Casa de Pedra e para conhecer também o Monumento ao Imigrante, e nós vamos nos empenhar– e eu me comprometo publicamente – em destinar emendas impositivas para construir esse presente. O cônsul da Itália, aqui em Porto Alegre, falou que ajuda a comunidade italiana aqui em Porto Alegre, que são 35 mil pessoas. E eu perguntei: são 35 mil descendentes de italianos? Ele respondeu que não, são 35 mil italianos que moram em Porto Alegre. Como

gesto de boa vontade, em agradecimento ao empenho de Porto Alegre, nós nos comprometemos a buscar financiadores privados italianos para ajudar a construir esse monumento. Então, vai ser um símbolo à imigração italiana que, junto de diversas etnias, construiu nossa cultura, mas que, infelizmente, até hoje, se encontra esquecida. Se todas as outras merecem, a Itália também merece e vamos trabalhar para fazer essa justa homenagem aos imigrantes italianos que construíram a cultura, o caráter e muitas riquezas para o nosso País. Obrigado. “Tamo junto!”

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo deste vereador.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente Moisés Barboza, agradeço V. Exa. pela cessão do tempo. Subo a esta tribuna para me manifestar a respeito da CPI. A CPI tem esse caráter de investigação, ela tem esse caráter de inquérito, e eu sou daqueles, Presidente Moisés, e é por isso que tenho que subir à tribuna, dentro do NOVO, do liberalismo, eu sou de um recorte conservador. Eu acredito que nós precisamos compor, pressionar, cobrar, e a minha líder sabe, pois eu já havia falado para ela e para o nosso time que eu sou muito mais, nesse primeiro momento, da cobrança junto ao Executivo e assim por diante. As coisas escalaram aqui no plenário nesta tarde; o governo resolveu fazer um protocolo de CPI, não sabemos bem ainda o motivo, eu não fui comunicado, sou um vereador independente, é escolha do governo não me comunicar, e também tínhamos esse movimento do pessoal da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude, da CEFOR, que é presidida pela Ver.^a Mari Pimentel e que também estavam ensaiando um movimento parlamentar de investigação. Nós, do NOVO, temos uma pauta muito forte anticorrupção; nós, do NOVO, temos uma pauta muito forte de entender que o Legislativo... E isso remete à baixa Idade Média, quando a coroa britânica criou o Parlamento para

que fiscalizasse os gastos da coroa, ou seja, é uma ação precípua, ou principal, do Parlamento, fazer essa fiscalização.

Vereadora Mari Pimentel (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Muito obrigada, Ver. Tiago Albrecht. Bom, o Ver. Conselheiro Marcelo não está mais aqui, mas gostaria de aproveitar este aparte e comunicar o meu pedido de desculpas à bancada do PSDB e também aos outros vereadores, o líder Gilson. Na verdade, quando eu falei toma lá dá cá, nunca se referiu à questão de troca de benesses, a gente sabe como os vereadores aqui são sérios. A gente sabe que o governo deve ter chegado antes e sugerido uma assinatura, então foi nesse sentido, e eu gostaria de pedir desculpas, primeiramente, à bancada do PSDB e aos demais vereadores desta Casa. Obrigada, Ver. Tiago Albrecht, pelo aparte.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver.^a Mari. Esse é o estilo NOVO de trabalhar, às vezes o calor do plenário nos faz movimentações, e com isso eu quero dizer que eu vou assinar as duas CPIs. Eu estou assinando a CPI liderada pela Ver.^a Mari Pimentel e estou assinando a CPI liderada pelo governo. Eu acho bom, Ver. Mauro, que o governo queira também investigar, afinal de contas eu fui ao segundo turno contra o PT, o comunismo voltar a Porto Alegre, pedir votos para Sebastião Melo e Ricardo Gomes, então eu, mais do que ninguém, quero que sejam esclarecidos, e há indícios. A Ver.^a Mari trouxe apenas dois ou três indícios que a gente precisa investigar, que a gente precisa saber o que está acontecendo, e essa é a função de um parlamentar. Por isso eu venho a esta tribuna dizer isso, vamos investigar. Saúdo o governo que quer fazer uma CPI, saúdo a Ver.^a Mari, que é independente, é minha líder, e aqui essa minha assinatura não tem nada a ver com a esquerda, todos conhecem o meu posicionamento, sabem que sou um combatente do marxismo cultural, inclusive é uma das pautas do meu mandato, mas, neste momento, a ideia é ir atrás desses indícios. Então, acredito que o governo, protocolando uma CPI, e a Ver.^a Mari, com apoio da oposição, protocolando uma CPI, todos nós queremos

saber o que há de acontecer, o que esses indícios representam e que a gente possa mergulhar fundo, reiterando a nossa independência, reiterando respeito aos parlamentares e ao Parlamento, reiterando que o NOVO vai, sim, sempre estar contra a corrupção, e o trabalho parlamentar será sempre de independência e fiscalização do Executivo. Muito obrigado, Sr. Presidente, muito obrigado, Moisés Maluco do Bem – eu lhe assiso na tv, vereador, obrigado!
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo da Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Presidente, quero agradecer aqui à colega Ver.^a Tanise Sabino por esse espaço; primeiro quero dizer: Fora, Lula! Fora, Lula, sim, por muitas coisas. Fora, Lula, por conta do aumento do Imposto de Renda das pessoas que têm pouca renda. Fora, Lula, por conta de 400 mil pessoas que esse desgoverno retirou o Bolsa Família. Fora, Lula, porque a gasolina aumentou, e o combustível para aeronaves diminuiu – esse é o pai dos pobres. Fora, Lula, porque ministros usam aviões da FAB para passar o final de semana em casa. Fora, Lula, porque o ministro Dino diz que o tempo da liberdade de expressão acabou no Brasil, endossado pelo Lula, numa conferência da UNESCO, defendendo a regulação das redes sociais, cerceamento da liberdade de expressão das pessoas. Fora, Lula, porque foram restringidos os jornalistas para ingressar no Palácio do Planalto e no Palácio da Alvorada. Fora, Lula, porque ex-GSI deste desgoverno falsificou o relatório do dia 8 de janeiro. Fora, Lula, porque a inflação aumentou; porque teve mais de 26 viagens internacionais em apenas cinco meses de governo. Fora, Lula, porque uma única hospedagem em Madri custou R\$ 850 mil, uma diária. Fora, Lula, porque a viagem ao Reino Unido de Lula e da “EsbanJanja” custou R\$ 3 milhões aos cofres públicos. Fora, Lula, porque tivemos 142% de aumento nas invasões de terra; inclusive, Stédile diz e avisa que as invasões vão acontecer e aumentar

cada vez mais, ao passo que, no orçamento, foram reduzidos valores importantes para o agronegócio, que é chamado por esse de milicianos, enfim. Fora, Lula, porque o investimento externo no Brasil sofreu uma queda de 30%, porque ninguém mais acredita neste País. Fora, Lula, porque tivemos um recorde, no 1º trimestre, do desmatamento na Amazônia – vejam bem! –, 1,4 mil quilômetros quadrados da Amazônia foram desmatados. Fora, Lula, porque, de acordo com o IBGE, a comida está mais cara – dados mais do que fidedignos. Fora, Lula, porque tem cama, tem sofá sendo comprados com dinheiro do contribuinte, e dinheiro muito caro. Fora, Lula, porque hoje está sendo indicado para o STF o amigo Zanin, advogado do Lula, que recebeu R\$ 1,2 milhão da campanha do Lula no seu escritório; e, diferentemente do que aconteceu com Bolsonaro quando indicou o Ramagem, também seu amigo, o STF se pronunciou. Fora, Lula, porque eu não vi o ministro dos Direitos Humanos falar a respeito dos venezuelanos, das pessoas que fugiram daquele país porque estavam sendo mortas pelo genocida, por um presidente, Nicolás Maduro, que foi recebido no Brasil com honrarias, com um aperto de mãos, um aperto sanguíneo, pois ali correu sangue de gente inocente. Fora, Lula, porque eu não vi movimentos feministas do PT irem a favor da jornalista Delis Ortiz, que tomou um soco no peito dos milicianos do Nicolás Maduro. Fora, Lula, por várias situações. Fora, Lula, porque tem um rombo nas contas do Brasil de apenas R\$ 7 bilhões, e quem vai pagar a conta somos todos nós. Fora, Lula, porque esse não é o Brasil que eu quero; o Brasil tem gente trabalhadora, tem empresário que coloca seu suor todos os dias empreendendo neste Brasil que tem um desgoverno que consome todos os dias um pouco daquilo que nós produzimos. Eu quero dizer para os vereadores da esquerda que vieram aqui dizendo que não tinha quase ninguém no Parcão, que eu estarei nas ruas, tenha uma pessoa, dez, cem, mil, um milhão, eu estarei nas ruas defendendo as liberdades que estão sendo cerceadas, de ir e vir, liberdade de expressão. Eu estarei na rua defendendo a polícia, eu estarei na rua dizendo “não” à liberação de drogas, “não” ao aborto liberado, dizendo “sim” às polícias militares, e mais do que isso – fora, Lula, pelo Brasil verde e amarelo. Muito obrigada, Presidente.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Boa tarde, neste Dia Mundial do Meio Ambiente, nada mais havendo a tratar, declaramos encerrada a presente sessão.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h39min.)